

J.e.
*74530***OFERTA***Rf.*

5472

REGIMENTO
PROVISIONAL,
PARA O SERVIÇO, E DISCIPLINA
DAS ESQUADRAS, E NAVIOS
DA ARMADA REAL,
QUE POR ORDEM
DE SUA Magestade
DEVE SERVIR DE REGULAMENTO
AOS COMMANDANTES DAS ES-
QUADRAS, E NAVIOS
DA MESMA SENHORA.

**LISBOA:**

Na Officina de Antonio Rodrigues Galhardo,
Impressor do Conselho do Almirantado.

Anno 1796.

PEDINDO o bem do Meu Serviço, que para melhor regimen, e economia das Embarcações de Guerra da Minha Armada Real, haja hum Regimento proprio, para por elle se regularem os Commandantes das Esquadras, e Navios da mesma Armada: E Sendo-me presente por parte do Meu Conselho do Almirantado o Regimento Provisional, que com este baixa: Hei por bem approvallo; e Ordeno, que se observe tudo como nelle se contém. O mesmo Conselho do Almirantado o tenha assim entendido, e o mande cumprir, e executar com as Ordens necessarias. Palacio de Queluz a vinte de Junho de mil setecentos noventa e seis.

Com a Rubrica do Principe N. Senhor.

I N D E X

DOS CAPITULOS DESTE REGIMENTO.

- C**APITULO I. *Ordens sobre a Policia, e Disciplina.* - - - I.
- C**APITULO II. *Ordens sobre o Methodo do Serviço fundeado.* - 53.
- C**APITULO III. *Ordens sobre o Methodo do Serviço andando á Vêla.* - - - - - 98.
- C**APITULO IV. *Methodo de repar-tir a Guarnição dos Navios nos seus Póstos para a occasião de Com-bate.* - - - - - 183.
- Distribuição dos Officiaes, tanto do Corpo da Marinha, como dos da Artilheria, e Infanteria.* - - 194

(1)

REGIMENTO PROVISIONAL,

CAPITULO I.

Ordens sobre a Policia , e Disciplina.

I.

A Disciplina , e Policia dos Navios será regulada por cada hum dos seus Commandantes , debaixo da authoridade do Commandante em Chefe da Esquadra.

II.

Em todos os dias ao amanhecer fará feita a limpeza necessaria interiormente , em todo o Navio , raspando-o , e

A

bal-

(2)

baldeando-o , principalmente naquelles lugares , em que esta necessidade he mais evidente , sem que se possa notar a menor negligencia a este respeito ; e quando o Navio estiver furto será baldeado exteriormente com a Bomba de fogo , ao nascer , e ao pôr do Sol. Feita a limpeza interior , será perfumado todo o Navio com vinagre , com alcatraõ , ou polvora.

III. †

Logo que se acabe de baldear haverá todo o cuidado , em que se enxuguem os Trincanizes , e mais lugares , em que a agoa possa ficar demorada ; advertindo porém , a pezar do referido no Artigo antecedente , que tendo a experiencia mostrado quanto o uso contínuo da Raspa damnifica , e arruina as cobertas , se poderá supprir este instrumento com Escovas Inglezas , ou com cascas de coco , e arêa , por cujo meio
se

(3)

se conseguirá o mesmo fim ; pois que verdadeiramente só se deverá usar da Raspa, quando for preciso tirar qualquer pasta inutil de Alcatraão, ou Breu.

IV.

Todas as manhãs, em que o tempo o permittir, se tocará a Faxina pelas sete horas e meia da manhã, e á retirada, meia hora antes de se pôr o Sol : O fato, e mácas viraõ para as redes immediatamente áquelle primeiro toque, tendo d'antes distribuido o Commandante do Navio os lugares proprios, e assignalados por ordem, para se metter em Trincheira o fato da Trópa, Marinhagem, e mais pessoas do Navio ; devendo a Bateria da Coberta dos Navios de Linha conservar-se sempre na mais exacta observancia de sãsa, prompta, desembaraçada, e provida de tudo, como se fosse entrar em Combate.

A ii

V.

(4)

V.

Em todos os Domingos , e Dias Santos se dirão duas Missas , e em todos os dias antes de anoitecer assistirá toda a Guarnição á Ladainha rezada , e mais Orações , em que se peça a Deos todo o bom successo pelas Armas de Sua Magestade , e faude da Familia Real : As Sentinellas terão o cuidado de não consentir a pessoa alguma os chapeos na cabeça durante aquelles Actos.

VI.

Os Padres Capellães explicarão o Catecismo , e Doutrina , á gente da Equipagem em todos os Domingos de tarde.

VII.

Achando-se completamente armado
qual-

(5)

qualquer Navio de Guerra de Sua Magestade, mandará o Commandante del-
le deitar hum Bando na fórma que
até agora se tem nelles praticado, no
qual se ordena : 1. Que toda a pessoa
embarcada se haja de confessar no ter-
mo de dois mezes : 2. Que se observe
inviolavelmente a Lei dos Tratamentos
de vinte e nove de Janeiro de mil se-
tecentos trinta e nove, para que a nenhu-
ma pessoa de qualquer qualidade, ou
Posto que seja, se lhe dê maior, nem
menor tratamento, do que na referida
Lei se determina : 3. Que severamente
se prohiba que ninguem venda a bor-
do vinho, ou agoas ardentes : 4. Que
declare a todas as pessoas da Guarni-
ção, que quizerem deixar a sua ração
de vinho no Porão, lhe será paga a ra-
ção de quarenta réis a canada no pri-
meiro Porto a que chegar, tanto deste
Reino, como das suas Conquistas, pa-
ra cujo fim o Escrivão do Navio lhes
pas-

(6)

passará huma Certidão rubricada pelo Commandante , e pelo seu Official immediato , e por meio da qual terá infallivelmente o seu pagamento : 5. E finalmente , que se prohibaõ jogos , e conversações nos Ranchos de noite.

VIII.

A nenhum Official toca dar licença a qualquer individuo do Navio para ir a terra , senaõ ao Commandante delle , ou ao Official , em quem constituir este poder : este porém nunca o extenderá na ausencia do Commandante , ao ponto de o permittir para dormirem em terra : prohibe Sua Magestade expressamente a todos os Officiaes darem licenças por qualquer pretexto que seja.

IX.

(7)

IX.

Qualquer Official , que commanda em ausencia do seu Commandante , não poderá mandar dar maior castigo , que metter em ferros o delinquente ; reservando para elle o dar-lhe parte dos motivos , que teve para executar aquelle castigo.

X.

Nenhum Official poderá mandar soltar qualquer prezo sem ordem do seu Commandante , a quem privativa , e particularmente pertence esta authoridade.

XI.

Qualquer Official , e pessoa embarcada fará saber ao seu Commandante todo o facto de importancia , que occorrer a bem do Serviço, e de natureza a
ser.

(8)

fer-lhe denunciado; e do mesmo modo o fará o Commandante do Navio ao de Esquadra , quando entender dever fer delle instruido.

XII.

Todo o jogo de parar he prohibido , e severamente o deve fer a bordo dos Navios , aonde os licitos devem ter a maior moderação.

XIII.

Aos Officiaes Militares , Officiaes do Navio, e Inferiores da Tropa , he unicamente permittido comerem nos seus respectivos ranchos : todas as outras pessoas da Tropa , e Marinhagem o devem fazer no Castello , Convés , e debaixo da Tolda , cujos lugares devem immediatamente depois ser varridos , e limpos.

XVI.

(9)

XIV.

Haverá o maior cuidado para que os Moços do Poraõ , e Fiéis não lancem no mesmo Poraõ á boca da Escotilha as salmoiras , e restos inuteis , que o possaõ infectar , com tanto prejuizo da saude das Equipagens : Tudo será lançado no Mar em felhas , em que o Sargento de Mar e Guerra deve ter toda a prevençaõ , e responsabilidade.

XV.

, De oito em oito dias se metterá no Poraõ agoa do mar , quanta for necessaria para lavar , e purificar a Arca da Bomba , esgotando-se no dia seguinte , para que o Poraõ se conserve sempre limpo , e sem máo cheiro.

De oito em oito dias

XVI.

(10)

XVI.

He severamente prohibido lançar ao Mar por qualquer parte que seja do Navio, as immundicias, e lixos, que delle se limpaõ ; porque o seu lugar proprio para os lançar he á Proa, cujo lugar porém deve ser tão cuidadosamente limpo, e baldeado, que naõ appareçaõ vestigios daquelles defeitos.

XVII.

Aos Guardiães he encarregada esta obrigação, para o que se lhes ministraráõ todas as coizas precisas para aquelle fim.

XVIII.

Estando os Navios furtos se dará de oito em oito dias huma porção de agoa doce, para que a Equipagem possa

(II)

fa lavar a roupa de linho , que a precificar : Os Mestres pelo que pertence á Marinhagem , e os Commandantes dos Destacamentos de Tropa pelo que a ella pertence , teraõ a inspecção nesta materia : Esta roupa assim lavada se enxugará toda junta içada em adrißas prevenidas para isso , do Gurupés para o Mastro do Traquete : Prohibe-se que se deite a enxugar de outro modo , como por exemplo extenderem-na nos Colhedores das Enxarcias , e Ovens , e em outras partes do Navio. A' Tropa se dará a dita porção de agoa doce nas sextas feiras , e á Marinhagem nos sábados : As Macas se lavarão em agoa falgada no primeiro de cada mez , pondo-se a enxugar do mesmo modo , e lugar da outra roupa.

XIX.

Todas as Embarcações miudas , me-
nos

(12)

nos a Lancha , se metterão dentro ao arriar das Bandeiras , quando o serviço do Navio não obste a que algumas dellas esteja , ou deva ser empregada nelle : Esta manobra será feita no mesmo tempo , em que se arriarem as Vergas dos Joanetes , que sempre o devem ser ao pôr do Sol , e içarem-se ao nascer.

XX.

Em todo o tempo , mas muito principalmente no de Inverno , e de apparencias de máo tempo , logo ao arriar das Bandeiras se porá tudo quanto he preciso prompto para arriar Mastareos , e Vergas , e para dar fundo a outros ferros , sendo necessario.

XXI.

Ao amanhecer se tornarão a colher as Gaveas os Amantes dos Mastareos ,
quan-

(13)

quando não tivesse sido preciso arriallos de noite , entrando na boa ordem , e regularidade do serviço o mais escrupuloso cuidado , em que se conservem as Vergas bem horizontaes , os Mastros bem direitos , sem que no seu Apparelhho se possa observar nada que seja defeituoso , e mesmo estranho á vista.

XXII.

Haverá todo o cuidado na conservação das Amarras , tanto dentro das Cobertas , a que devem estar suspensos os cobros desde a Escotilha , até ao Escovem , mas muito principalmente fóra destas , devendo haver a maior cautela , que estejaõ forradas , até á sua talingadura , e ao abrigo das agoas , e immundicias , que se lançarem ao mar pela Proa do Navio.

XXIII.

(14)

XXIII.

A nenhuma Ancora se dará fundo, sem que leve a sua Boya, com hum bem seguro arinque: este será examinado todos os dias, e a mesma Boya; a fim de que esta não mergulhe, e que tenha bastante filame em relação do Preamar, e Baixamar, para que sempre vigie sem o risco de se entoucar na pata da Ancora; e sendo a Boya de aduêla se lhe ajuntará hum fiel de madeira de Pinho.

XXIV.

A gente que guarnece as Embarcações miudas será sempre a mesma, e esta escolhida entre a de melhores costumes, e conducta, e livre de toda a suspeita de deserção.

XXV.

(15)

XXV.

Os Patrões das Embarcações miudas devem ser de toda a confidencia, fazendo saber aos remadores dellas, que lhes devem ser subordinados, em quanto se conservaõ no serviço das mesmas, como a qualquer Official Marinheiro.

XXVI.

Prohibe-se a toda a gente, que servir nas Embarcações miudas, o trazer para bordo quaesquer materias combustiveis fechadas, ou abertas, sem huma expressa Ordem do Commandante.

XXVII.

Nos Navios, em que embarcarem Guardas Marinhas, sempre hum delles irá em qualquer das Embarcações miudas,

(16)

das , para todo o serviço que se offerecer , a este obedecerão o Patrão , e Equipagem da dita Embarcação.

XXVIII.

Nunca se demorará em terra mais tempo daquelle que for preciso no serviço , a que for destinada qualquer das ditas Embarcações , que sempre trarão as suas insignias , principalmente em Portos Estrangeiros , em que a regularidade , e disciplina deverá ser a todo o respeito de huma imprescriptivel exacção.

XXIX.

Nenhuma Embarcação do Navio , ou de qualquer outro , poderá largar de bordo sem licença do Official do Quarto , cujo exame he tão essencial , que de huma tal negligencia se tem seguido huma continuada deserção , e extra-

(17)

travios escandalosos de effeitos , e generos com grave prejuizo da Real Fazenda de Sua Magestade , e transgressão das suas Reaes Ordens.

XXX.

Da mesma sorte he prohibido com a maior severidade na manutenção desta ordem , que em Embarcação nenhuma dos Navios de Sua Magestade se transportem fazendas, ou generos daquelles, cuja prohibição se ache estabelecida pelas Leis do Reino.

XXXI.

Em qualquer parte que haja huma semelhante transgressão, será logo prezo o Official , ou outra qualquer pessoa, que lhe dê causa, á Ordem do Conselho do Almirantado, para ser castigada como pedir esta grave culpa.

B

XXXII.

(18)

XXXII.

Nenhum que não seja Officiaes da Guarnição de Forrieis , e Guardiões para fima , poderá mandar roupa para terra com o pretexto de se lavar , sem que primeiro preceda licença do Commandante do Navio , sujeitando-se todos neste caso a patentear na Tolda , e presença do Official do Quarto tudo quanto levar ; manifestando , do que não for seu ter-lhe sido voluntariamente confiado.

XXXIII.

Como os Criados , e Camaradas de Officiaes abusão muitas vezes da sincera confidencia de seus amos , prevalecendo-se desta para cobrirem a transgressão ao sobredito respeito : devem ordenar-lhes que patentêem tudo quanto levarem , na conformidade do estabelecido no Artigo
an-

(19)

antecedente; e para que elle se observe sem discrepancia, he justo que o mesmo Commandante do Navio seja o primeiro, que faça praticar este exemplo na sua propria familia.

XXXIV.

Nos Portos Estrangeiros será geralmente sujeita toda, e qualquer pessoa de cada Navio, a fazer manifestar na Tolda, e presença do Official de Quarto, tudo quanto mandar vir de Terra em coherencia com o estabelecido no Artigo XXX. deste Regimento.

XXXV.

As Sentinellas de Poppa, Proa, e Portalós, terão sempre as suas Armas carregadas com bala, que se lhes tirará antes de se arriarem as Bandeiras, para que ao signal do apito para serem

B ii

arria-

(20)

arriadas , ellas as disparem no mesmo momento , carregando-se de novo para a noite , e municando a cada hum das ditas Sentinellas com seis cartuxos , que entregarão ás que as renderem , trocando as Armas.

XXXVI.

Ao arriar das Bandeiras se dará a Senha da noite ás sobreditas Sentinellas , que de modo nenhum deixarão atracar ao Navio em tempo de noite qualquer embarcação que seja , sem que desta lhe dem a mesma Senha , que lhe pedirá logo que vir vem buscar o Navio.

V.

XXXVII.

Se qualquer Embarcação vier de noite buscar o Navio , e que esta não for da Esquadra , a mandará a Sentinella ficar sobre os remos sem atracar ,
dan-

dando parte ao Official do Quarto do que ella annunciar; o qual tomando as Ordens do seu Commandante a mandará atracar, com as cautelas, e exames que pedirem as circumstancias, e o lugar, aonde estiver fundeado.

XXXVIII.

Se a pezar da Sentinella gritar á referida embarcação que buscar o Navio, para que não atraque, que fique sobre os remos, &c. e esta proseguir em remar para o Navio, a Sentinella lhe atirá por cima para que suspenda, acodindo as outras Sentinellas áquelle lugar, largando neste caso os seus póftos, a fim de todas lhe fazerem fogo directamente, verificando-se a suspeita de qualquer máo intento.

XXXIX.

(22)

XXXIX.

He sómente aos Portalós , que estas Sentinellas permittiráõ , que atraquem as Embarcações , que vierem de terra , tanto de dia , como de noite : A's mesmas Sentinellas , e Rondas pertence vigiar , para não consentirem , que ninguém esteja nas mesas da Guarnição , e muito menos dormir nellas , fazendo retirar para dentro qualquer pessoa , que se achar nos referidos lugares.

XL.

Será sómente permittido ás Embarcações , que conduzirem de terra para bordo Officiaes , ou pessoas de distincção ficarem atracadas aos Portalós , quando aquellas primeiras tenhaõ Patente de Tenente Coronel para cima , ou sejaõ Officiaes estrangeiros ; todas as mais de-
vem

(23)

vem ser mandadas amarrar-se pela Poppa da Lancha se estiver a bordo , ou ao Vergueiro , que para este fim estiver prevenido.

XLI.

He expressamente prohibido levar fogo , ou luz a qualquer parte do Navio , sem ordem do Commandante del-
le , que a este , e outros respeitoes , o terá feito saber ao Official Commandante do Quarto.

XLII.

Em todas as occasiões , que for precisa alguma luz , tanto para o serviço no Poraõ , como em Paioes , sempre esta será levada em Lampião fechado com cadeado , conduzido por hum Cabo de Esquadra , ou Anspeçada , capaz de lhe incumbirem todas as cautélas indispensaveis em similhante assumpto : O
Sar-

(24)

Sargento do Quarto, ou Guarda, terá as Chaves de todos os Lampiões, e cuidado em que lhes não falte vista nenhuma; e o Official do Quarto deve passar a revista a todos os ditos Lampiões, e he responsavel nesta materia.

XLIII.

Os Fogões da Companhia serão apagados immediatamente depois da Cêa, a que assistirá hum Official de Patente, de Infantaria, ou Artilheria, que estiver de Quarto, ficando unicamente os morrões accesos para de noite, com os resguardos necessarios, e dentro do mesmo fogão.

XLIV.

Ninguém poderá fumar tabaco, que não seja sobre as Tinas destinadas a este fim, sendo prohibido fazello desde o anoitecer, até ao toque da Alvorada.

XLV.

(25)

XLV.

Nos dias successivos aos que de noite tiver chovido , ou que a cacimba da mesma noite tenha molhado o Panno : este se largará a enxugar , içando todas as vélas , quando a maior força do vento não faça humia desmedida força na Amarra.

XLVI.

As horas de dar a ração , fero o jantar pelas onze da manhã , e a cêa ás quatro e meia da tarde , desde Outubro até Março , e pelas cinco até ás seis , desde Março até Outubro.

XLVII.

Cada rancho será composto de cinco até seis pessoas sómente , cujo Cabeça será , quem ao toque do Sino vá com a
sua

(26)

sua Bandeja lavada buscar a ração á Caldeira , pela ordem do Cademo do Sargento de Mar e Guerra ; observando todo o silencio , e comedimento neste acto , a que sempre assistirá hum Official de Patente.

XLVIII.

Só ás pessoas , a quem for permittido comer na Coberta , se permittirá o tomarem rações seccas.

XLIX.

Andando á Vêla será a Marinhagem a primeira , que tome a ração da Caldeira , tanto ao jantar , como á cêa ; e estando o Navio fundeado , terá a Tropa esta preferencia , quando outras circumstancias não alterem esta ordem ; pois nunca se devem entender preferencias entre os Corpos de Marinhagem , e Tropa.

L.

(27)

L.

No principio da Campanha se entregará ao Guardião , e Forriéis seus respectivos baldes com beta de esparto , para que tanto a Marinhagem , como a Tropa possa lavar as suas Bandejas , depois das comidas.

LI.

Nenhuma pessoa poderá lançar nada no Costado do Navio , ou nas Cobertas , de modo que as suje , devendo-o fazer no lugar estabelecido no Artigo XVI. ; e os que contrariarem a esta ordem , serão obrigados , e constrangidos a limpallo immediatamente por suas mãos , ou pelas dos seus Criados , ou Camaradas , se os tiverem.

LII.

(28)

LII.

77
Haverá na boca da Escotilha hum barril com vinagre , e agoa misturada para todas as manhãs lavarem a boca , e huma celha em que lancem , ou reponhaõ as bochechas , que tomarem , sem as lançarem no convéz : o Comman-dante do Navio deve obrigar toda a Guarnição a que use desta providencia ; meio raõ effencial para a conservação da faude das Equipagens.

LIII.

Para o mesmo fim de conservar a faude de toda a gente embarcada , concorrerá infinitamente a limpeza de corpo , *e mudança de fato : para o que toda a equipagem será obrigada a mudar de camiza duas vezes na semana , e em todos os Domingos , e dias Santos

(29)

tos, em que não houver trabalho, se vestirá a Marinhagem com o seu fardamento aceado, assim como toda a Tropa.

LIV.

Para que se consiga cabalmente esta providencia tão util á faude da gente, e necessaria ao estabelecimento de huma Policia regular, será dividida a Marinhagem em duas metades, em cuja inspecção empregará o Commandante dois Officiaes para estarem encarregados de cada huma dellas, e á ordem de cada hum delles, hum Contramestre, hum Guardiaõ, e hum Capitaõ dos Pagens.

LV.

Os sobreditos Officiaes serão responsáveis de toda a Policia, e exercicio de cada huma destas Divisões, e serão elles os que fação executar pelos outros Officiaes

(30)

ciaes Marinheiros, que lhes ficaõ sobor-
dinados, todas as providencias necessa-
rias para este fim, que vem a ser lim-
peza nos corpos, barbas feitas, distri-
buição de lugares para as Macas na
Coberta, arrumação das mesmas nas re-
des; devendo ser as dos Bailéos, e
Castello para os Marinheiros; as da
Tolda para a Tropa, e as do Tomba-
-dillo para Grumetes, e Pages.

LVI.

Cada hum dos sobreditos Officiaes
Inspectores destas Divisões teraõ huma
relação de todas as pessoas contidas nel-
la, em que conste a quantidade, e qua-
lidade de roupa, que cada hum tem,
naõ só para deste modo regular a con-
servação do aceio; mas ainda para que
por meio desta providencia se evitem
os roubos, e vendas de fato, ou troca
deste por vinho, o que se evidenciará

nas

(31)

nas Revistas, que lhes farão nas occasiões que lhes parecer.

LVII.

Succedendo que se encontrè nestas Revistas alguma roupa, ou fato, que seja alheio, será severamente castigado o ladrao, e quando esta tenha sido vendida por dinheiro, ou em troca de vinho, ou outros generos, terá igual castigo o vendedor, como o comprador: além disto aquelle que não tiver a sufficiente para seu uso, e aceio, será obrigado a recebella, assim como todos a sujeitar-se a esta Policia, obedecendo aos seus Superiores.

LVIII.

A mesma ordem de Policia, e regularidade de regimen se praticará com a Tropa, de cuja execução ficaõ responsa-

(32)

saveis os respectivos Commandantes dos Destacamentos della.

LIX.

Haverá particular cuidado em que a Marinhagem, e Tropa, que deve render o Quarto, se chame huma Ampolheta antes, para poderem estar pelo menos déz minutos antes de subirem para o Quarto, debaixo do Castello, e Tolda, esperando o toque do Sino; a fim de se evitar o damno, que lhe póde causar passando de repente de hum lugar ordinariamente quente, para o ar frio, e muitas vezes humido, e chuvoso.

LX.

No caso de se achar molhada a gente, que sahir do Quarto: Os Sargentos pelo que toca á Tropa, e os Contramestres, e Guardiões pelo que perten-

tence á Marinhagem , cingidos ao expellido dos Artigos LIV. , LV. , e LVI. antecedentes , e ás Ordens , que a este mesmo respeito tiverem recebido dos seus respectivos Superiores , farão mudar de roupa a toda esta gente , e logo que amanhecer , huns , e outros trarão o fato molhado , para se enxugar nos lugares , e modo determinado.

LXI.

Em todas as Semanas ao menos se ordenará , que todas as pessoas da Equipagem fação a barba , e que todos os dias se penteiem , e lavem ; e para que o possão fazer no corpo todo , haverá á Proa duas Tinas promptas para se banharem.

LXII.

Como não he possível , que a roupa

C pa

(34)

pa fique bem lavada sem que se lhe applique sabão, se metterá a bordo dos Navios este genero em proporção da viagem, e do numero dos individuos, que precisar desta providencia, distribuindo-se ás differentes classes, proporcionadamente á necessidade de todos.

LXIII.

Haverá sempre quatro Marinheiros vestidos, e accados para receberem, e saltarem aos Cabos do Portaló, quando qualquer pessoa de distincção, ou Official de Patente subir a bordo do Navio.

LXIV.

Como da limpeza do corpo procede de ordinario evitar o contagio de molestias, se permittirá á gente da Equipagem o exercicio de nadarem em estação, e horas proprias, havendo a preven-

(35)

venção de estar sempre prompto hum Escalér para dar soccorro a qualquer que o necessitar.

LXV.

Para o mesmo fim da conservação da faude das Equipagens, haverá Ventiladores de Lona, içados, e applicados ás Escotilhas, que tem communicação com a Coberta.

LXVI.

Devendo cada huma das pessoas, que formão os Corpos, cuja sobordinação, e respeito aos Superiores he base de todo o Serviço Militar, dar provas da mais exemplar conducta, para que se mantenha a disciplina, e boa ordem do mesmo Serviço com a energia necessaria: faz-se absolutamente indispensavel, que os Commandantes das Es-

C ii

qua-

(36)

quadras , e os de cada Navio mante-
nhaõ a sua propria authoridade , para
com os que em razaõ dos seus Póstos
lhes devem obedecer , sem que para
este fim seja neccessario prevalecer-se del-
la , em menos preço de consideraçãõ ,
que devem ter pelos Officiaes de Pa-
tente , cujo respeito deve ser sustentado
por dignidade do Serviço , e a bem
delle , e para exemplo ás Equipagens.

LXVII.

As pessoas , que fallarem mal dos
seus Commandantes , excitando por meio
deste pessimo exemplo a infobordina-
çaõ , e a desordem , seraõ punidas em
proporçaõ das suas jerarchias , e con-
forme a gravidade , e circumstancias do
delicto.

LXVIII.

Havendo de tempos a esta parte suc-
ce-

(37)

cedido a bordo dos Navios de Sua Magestade acontecimentos tão estranhos de infobordinação, e da mais reprehensivel desordem, por meio dos quaes se tem não só alterado toda a economia do Serviço Politico, e Militar dentro dos Navios, mas confundido todo o systema do mesmo Serviço, com tão perniciosos exemplos: Ordena Sua Magestade aos Cominandantes das Esquadras, Navios, e mais Officiaes da Guarnição delles, a observancia da mais individual, e escrupulosa vigilancia neste importante assumpto, para que prevenindo taes insurrecções, tanto por meio de castigos, como pela mais severa Disciplina, se desvaneça toda a idéa de semelhantes attentados.

LXIX.

Os doentes, que houverem de ser curados a bordo, devem ser tratados
com

(38)

com toda a caridade , e soccorro de toda a natureza , para o que Sua Magestade estabelece os meios convenientes , assim como tudo quanto se determina no Regimento dos Cirurgiões , que se deve observar , em quanto a este respeito não ha outras providencias.

LXX.

Quando haja algum Official , que por principios de humanidade , e de virtude queira empregar-se na inspecção , e cuidado dos doentes , o Commandante do Navio o admittirá a tão louvavel emprego , e quando se não der este caso , nomeará aquelle , que melhor lhe parecer desempenhe este dever.

LXXI.

O lugar para enfermaria a bordo dos Navios deve ser separado , quanto
pe-

(39)

pedirem as circumstancias, da outra gente sã , a fim de as não contaminar, conservando sempre limpo , e com o aceio possível , e aos doentes em catres separados : além disto ministrar-lhes-ha toda a assistência de remedios, trato, e Enfermeiros, de modo que lhes não falte nenhum possível soccorro.

LXXII.

Fará o Commandante de cada Navio observar todas as cautélas a respeito do fogo, e luzes como está ordenado ; porém muitas vezes por negligencia acontece que , excedendo esta ás prevenções de antes tomadas , ordenará , que sempre , de noite principalmente , fiquem cheias algumas Tinas de agoa, Baldes, e Bombas promptas, e tudo o mais que póde servir para apagar qualquer incendio promptamente.

LXXIII.

(40)

LXXIII.

Como porém nenhuma coisa se consegue perfeitamente , sem hum methodo , e ordem regular em todas , fará o Commandante do Navio hum detalhe de Officiaes , e mais gente de cada Quarto , nomeados positiva , e particularmente para acodirem a qualquer incendio , repartindo o emprego , que cada individuo deve tomar immediatamente que haja fogo , a hums os baldes , e a outros a bomba , e a cada qual o Serviço que neste caso repentino deve fazer , a fim de conservar neste funesto acontecimento toda a ordem necessaria , prohibindo severamente por outra parte , que nenhuma outra pessoa se mova do lugar aonde estiver no momento mesmo , dê voz de fogo , para evitar a confusão , que de ordinario resulta entre huma multidão de gente confusa , e desordenada.

LXXIV.

(41)

LXXIV.

Observar-se-há geralmente em todos os Navios a estreita ordem de falar com vozes moderadas , tanto nas praticas ordinarias da gente , huma com outra ; mas muito principalmente em occasiões de Manobra , e Fainas , prohibindo toda a falorna.

LXXV.

Aos Officiaes inferiores , pelo que pertence aos Soldados , e aos Officiaes Marinheiros , pelo que pertence á Marinhagem se deve impôr esta obrigação , que devem executar á risca.

LXXVI.

O Commandante do Navio deve ter o maior cuidado em que se executem

(42)

tem os dois Artigos antecedentes com todo o rigor, para que costumada a sua Guarnição a esta boa ordem, se evite toda a perturbação, e desordem, que he muito certo aconteça em semelhantes casos, confundindo-se as vozes, e não se percebendo mesmo aquella de quem manda.

LXXVII.

As accommodações para os Officiaes dentro dos Navios de Sua Magestade feraõ distribuidas interiormente como até agora, em quanto por huma Ordenança uniforme se não regular hum fixo, e melhor methodo nas suas divisões interiores: por tanto devem os Officiaes superiores ter sempre os primeiros commodos na fórma costumada até agora, relativamente aos outros, que por Patente, ou por menos antigos, lhes são subordinados, devendo os Padres Capellães ser alojados nos ranchos inferiores-

(43)

mente , successivos aos Capitães Tenentes.

LXXVIII.

Naõ tendo Sua Magestade limitado até agora o numero de Criados , que se deveraõ permittir aos seus Officiaes embarcados nos Navios , e Fragatas da sua Real Armada , se recommenda a todos os Officiaes Generaes Commandantes das Esquadras , e Navios soltos , a maior moderação neste particular , em que a Real Grandeza da Mesma Senhora lhes faculta a Graça de os contemplar com vencimentos das praças de Marinheiros , para naõ abusarem della em prejuizo do seu Real Serviço ; naõ he porém da intenção de Sua Magestade , que huns , e outros deixem de levar aquelle proporcionado número de familiares , que pede a decencia , e a representação de cada hum delles.

LXXIX.

(44)

LXXIX.

Sua Magestade permite a todo o Chefe de Divisão, e Capitães de Mar e Guerra, embarcados em Navios em que esteja Insignia de Official General, duas praças de Marinheiros, para dois Criados: Aos Capitães de Fragatas, e Capitães Tenentes, huma praça de Marinheiro para cada hum; para os Primeiros, e Segundos Tenentes huma praça de Grumete, para cada hum. Para o Destacamento de Guardas Mari-nhas, huma praça de Grumete para menos de seis, e duas quando o Destacamento for até áquelle numero inclusivamente: Aos Padres Capellães se lhes permite hum Grumete, para servir o Altar, e a elles mesmos.

LXXX.

(45)

LXXX.

Sendo além destes necessários alguns , para os differentes ranchos de Officiaes de Patente , e dos do Navio das differentes classes delle , fica a arbitrio de cada Commandante regular esta economia de modo , que permittindo , que alguns dos mais inuteis se possaõ occupar no Serviço dos sobreditos ranchos , nunca estes hajaõ de fazer huma falta essencial no primeiro , e particular serviço do Navio , principalmente na baldeação , e limpeza de que nenhum destes deve ser exceptuado.

LXXXI.

Finalmente logo que no principio do Armamento cada Navio estiver completamente armado , será lido ás Guarnições dos Navios o Tratado dos Casti-

(46)

tigos, e Penas, que agora vai separado deste Regimento: Esta leitura se continuará em todos os primeiros de cada mez, durante a Campanha, a fim de que cada individuo, a quem elles comprehendem, não possa allegar ignorancia, quando por terem incorrido nas penas, que Sua Magestade nelle manda estabelecer, derem causa a receberem o castigo, que elles lhes infligem.

LXXXII.

O Regulamento Militar de Infantaria será applicado no Serviço dos Navios, naquellas partes em que elle possa ser applicavel.

LXXXIII.

Não deve o Commandante de qualquer Navio empregar os seus Officiaes em assumptos privativos da sua pessoa,
ou

(47)

ou em objectos do seu Serviço particular , nem estes terem baixeza tal de sentimentos , que se fujerem a isso ; porque nunca se lhes poderá tomar por falta de sobordinação a escusa a semelhantes Ordens.

LXXXIV.

Ordenará que os Officiaes do Navio sejam tratados de modo , que usando em geral da authoridade , que Sua Magestade lhe permite , se não falte á attenção , que lhes compete , em razão dos seus Empregos , para que sejam obedecidos , e respeitados de toda a Equipagem , praticando em todos os incidentes os meios , e modos mais proporcionados , com que se não falte á sobordinação , nem á disciplina.

LXXXV.

(48)

LXXXV.

Em todas as occasiões , que o Intendente Geral da Policia , que o Auditor Geral da Marinha , ou que o Conservador Geral da Junta do Commercio forem a bordo dos Navios de Guerra , ou mandarem os seus Officiaes fazer alguma diligencia : O Commandante do Navio lhe não porá embaraço algum , antes pelo contrario , lhe facilitará todos os meios para auxilio , que lhe reclamar , ou lhe for necessário , para bem se fazer a dita diligencia , e isto sem que se precise dar parte alguma ao Conselho do Almirantado , ou ao Commandante da Esquadra , senão depois de se ter effectuado a mesma diligencia.

LXXXVI.

Nos dias primeiros de cada mez , e
sem-

(49)

fempre nos de pagamento feraõ lidos a toda a Guarnição de cada hum dos Navios de Sua Mageftade o Capitulo XXVI. dos Artigos de Guerra do Regulamento para o exercicio, e disciplina dos Regimentos de Infanteria dos Exercitos de Sua Mageftade, affim como o Titulo dos Castigos, e Penas, que até agora tem fido incluido no Regimento, que fe mandou observar aos Capitães de Mar e Guerra, em 24 de Março de 1736, em quanto Sua Mageftade a este importante respeito naõ for Servida alterar algumas difpozições do referido Titulo: fazendo fãber às Equipagens, e Tropa, que no que lhes for applicavel comprehende a todos os individuos da Guarnição, cada hum dos referidos Artigos, ficando por elles fujeitos às penas, que lhes poſſa impôr hum Conſelho de Guerra, fe se atreverem a infringir qualquer parte do que nelles fe ordena.

D LXXXVII.

(50)

LXXXVII.

Em todos os dias dos Annos de Sua Magestade, e dos da sua Real Familia, se embandeiraráõ os seus Navios estando furtos em qualquer Porto, e nos de sua dita Magestade, Principe, e Princeza do Brazil, faraõ tres salvas de vinte e hum tiros de Artilheria, sendo a primeira ao nascer do Sol, a segunda ao meio dia, e a terceira ao pôr do Sol.

LXXXVIII.

Todas as vezes que qualquer pessoa da Guarnição mandar de Terra Certidão de estar doente, e que por esta impossibilidade se não recolha a bordo, nunca será remettida ao Conselho do Almirantado, sem que o Medico da Esquadra, ou Cirurgiaõ do Navio na sua falta averiguem a molestia, e achando-a

(51)

do-a certa , o atteltaráo na mesma Certidao.

LXXXIX.

Sendo finalmente huma demonstração de disciplina , e de sobordinação entre os Navios de qualquer Esquadra , o imitarem as Manobras do Navio Commandante , ainda quando este lhes não faça signal : Se ordena a todos os Commandantes de todos os Navios de Sua Magestade esta regular observancia , praticavel no largar , e ferrar o Panno ; arriar , içar Mastareos , e Vergas ; fazer subir gente a ellas ; metter dentro , ou deitar fóra as Embarcações miudas ; largar , ou arriar Bandeiras , ou outras semelhantes Manobras , que sempre devem ser imitadas pelos Navios da Esquadra , e de cuja falta , ou retardação he responsavel cada Commandante , fazendo ellas prova de insobordinação , e de negligencia ; e quando por qual-

A. D.

D ii

quer

(52)

quer embarço se não possa imitar alguma das sobreditas Manobras, o Comandante desse Navio mandará immediatamente dar huma satisfação ao da Esquadra.

CA.

(53)

CAPITULO II.

Ordens sobre o Methodo do Serviço fundeado.

I.

O Commandante de qualquer Esquadra, ou Divisão, he responsavel a Sua Magestade, pela execucao de todas as Ordens relativas á Disciplina da mesma Esquadra, ou Divisão; assim como em tudo quanto pertence ao estado de actividade, e perfeição, para desempenhar a honra da Bandeira Portuguesa.

II.

Dará conta ao Conselho do Almirantado de tudo quanto acontecer a
bor-

(54)

bordo da Esquadra do seu Commando, principalmente a respeito daquelles assumptos, em que as providencias devão ser dadas superiormente por aquelle Tribunal, e em todos os dias de Sessão remetterá os Mappas Diarios ao mesmo Tribunal.

III.

Haverá na Esquadra sempre, ou a bordo do Navio Commandante, hum Escaler de Ordenança, que alternadamente virá de cada hum dos Navios della para o Serviço occorrente, e extraordinario da mesma Esquadra, com hum Official de Patente nelle.

IV.

O Commandante da Esquadra mandará pelo Escaler, e Official de Ordenança visitar todos os Navios, que
en-

(55)

entrarem no Porto; recebendo as noticias, que trouxerem, para no dia seguinte as fazer saber no Conselho do Almirantado, a menos que sendo de natureza de maior consequencia, não seja necessario immediatamente participallas ao Ministerio; e neste caso o fará em direitura á Secretaria de Estado da Repartição da Marinha, mandando outra similhante Parte ao Conselho do Almirantado, ou a Casa do Presidente d'elle, quando não seja dia, e hora de Sessão daquelle Conselho.

V.

Os quartos de Vigia fundeados devem ser commandados por Officiaes de Patente do Corpo da Marinha Real; a seu cargo está durante este tempo a conservação de toda a Economia do Navio, manutenção das Ordens estabelecidas; a execução de todas, e das que

(56)

a occasião das circumstancias fizerem necessarias : elle he o responsavel de tudo quanto acontecer durante o tempo , que estiver de Quarto ; e he a elle aonde todas as partes se devem dirigir , tanto para resolvellas , como para as communicar ao Commandante do Navio , sendo desta natureza , e por cujo canal o mesmo Commandante fará executar as suas proprias , e todas as mais.

VI.

Para que os Quartos de Vigia se fação com a regularidade precisa , e por outra parte se conserve a Ordem do Serviço com a mais exacta Disciplina ; nunca o Commandante do Navio permittirá licença para virem a terra a mais de metade dos seus Officiaes : bem entendido , que o Official seu immediato nunca deixará o Navio em ausencia do mesmo Commandante : Sendo este

Che.

(57)

se de Divisão , se não comprehende com elle esta escala , que só terá lugar entre os dois Officiaes immediatamente seus inferiores.

VII.

Nos Portos Estrangeiros , e estando neste fundcados desde Alcantara para baixo , he prohibido aos Commandantes dos Navios de Sua Magestade pernitar em terra , e tendo-se permittido até agora esta liberdade nos Nacionaes , se adverte a todos os Commandantes , que hum abuso contínuo della tem , ha tempos a esta parte , causado huma não pequena relaxação no Serviço , a fim de que com a sua presença possão exemplarmente reformar a Disciplina , nos Officiaes , e nas Equipagens , tendo huma exacta observancia nos Quartos de noite.

VIII.

(58)

VIII.

Protegerá tanto no Mar, como nos Portos Eſtrangeiros aonde ſe achar hum Commandante de Eſquadra, ou de qualquer Navio particular, o Commercio, e as Embarcações dos Vaſſallos de Sua Mageſtade, ſem com tudo infringir os Direitos das Nações alliadas.

IX.

Achando-ſe em qualquer Porto Eſtrangeiro a Eſquadra de Sua Mageſtade, ſe conformará o Commandante, não ſó ás Leis do Paiz, fazendo obſervar ás Guarnições em terra a mais eſtreita Diſciplina; mas conformando-ſe meſmo ao tempo, e hora em que a entrada ſe fecha, ou ſe faculta.

X.

(59)

X.

Da mesma forma se no dito Porto Estrangeiro se encontrar com alguma Esquadra , ou Navios pertencentes ao Soberano delle , deverá politicamente regular com o Commandante della as horas de tocar a recolher , e da alvorada , a fim de evitar primeiro a retardação de se recolherem aos respectivos Navios ; e em segundo lugar para não começar a communicação em terra antes do tempo estabelecido nella.

XI.

Naõ será em tal caso improprio , que ambos os Commandantes se communicuem as Senhas para de noite , para melhor ordem na communicação , que acaço possa haver entre huns , e outros , ou naquella que o mesmo Serviço pedir.

XII.

(60)

XII. +

Encontrando em qualquer Porto Estrangeiro algum Navio de Vassallos de Sua Magestade , com a sua Bandeira , e que o Mestre delle recusasse de dar-lhe conta da sua situação , e destino , ou de conformar-se á Disciplina , e á Ordem , estabelecida no mesmo Porto ; o Commandante da Esquadra o advertirá convenientemente , dando conta ao Conselho do Almirantado na torna-viagem ; mas quando a culpa for de natureza tal , que precise huma prompta satisfação á Nação , em cujo Porto estiver , o castigará proporcionadamente ao delicto.

XIII.

Todo o Commandante dos Navios de Sua Magestade , que se achar em qualquer Porto , não se demorará nelle
inu-

(61)

inutilmente , antes pelo contrario deve
fahir o mais depressa possivel , para exe-
cutar as Ordens que tiver , relativas ao
Serviço de Sua Magestade.

XIV.

O Commandante de qualquer Ef-
quadra , logo que entrar neste Porto ,
dará conta da sua viagem ao Conselho
do Almirantado na conformidade , que
a este respeito se determina no Artigo
II. deste Capitulo ; do modo como fez
a Commissão , que lhe tiver sido encar-
regada ; e do Estado dos Navios , Equi-
pagens , e Informação dos seus Offi-
ciaes.

XV.

O Commandante de qualquer Na-
vio que entra neste Porto , e que tenha
tido huma Commissão particular , dará
conta logo immediatamente do effeito
del-

(62)

della , dirigindo-a á parte de donde lhe emanáraõ as ultimas Ordens.

XVI.

Se porém o mesmo Commandante achar neste Porto armado Navio , ou Esquadra , cujo Commandante seja mais antigo , ou graduado , lhe tomará as Ordens dando-lhe parte da sua chegada , e do estado do seu Navio , e Guarnição.

XVII.

No fim da Campanha , remetterá o Commandante de qualquer Esquadra , ou Navio folto as Informações secretissimas do merecimento dos Commandantes , e Officiaes da Marinha , seu comportamento , e prestimo , dirigindo-as ao Conselho do Almirantado , e assim mesmo as dos Officiaes Marinheiros embarcados em cada Navio.

XVIII.

(63)

XVIII.

Quando qualquer Navio vier dar fundo no lugar das suas amarrações para defarmar , o fará o mais proximo que for possivel para commodidade , e promptidaõ do seu defarmamento.

XIX.

Logo que os Navios se acharem amarrados , e seguros para defarmar , daraõ as Ordens convenientes os Commandantes delles , para fazer trabalhar com toda a diligencia no seu defarmamento. Os Officiaes do Navio faraõ adiantar o trabalho com a maior actividade , estando presentes a tudo , e prevenindo que a gente da Equipagem não furte , ou corte os cabos , e mais coizas , em cujos objectos deve haver hum exemplar castigo , achando-se
que

(64)

que alguma pessoa perverte esta Ordem, e sempre dormirá a bordo hum Official, em quanto durar o defarmamento.

XX.

Finalmente o Commandante de Navio tem toda a responsabilidade pela Disciplina delle, em cuja consequencia deve fazer executar as Ordens estabelecidas, e as suas proprias com todo aquelle vigor, e promptidaõ, que pede o Serviço activo em todas as Classes da Armada Real, fazendo-se respeitar, e obedecer, em razão da alta Confiança que Sua Magestade delle fez, entregando-lhe a honra, e defenfa da sua Real Bandeira.

XXI.

A guarda ferá rendida ás nove horas da manhã, tocando-se á Assembléa
meia

(65)

mêia hora antes para se formarem no Convéz , e se lhe passar Revista pelo Official do Quarto , no accio do corpo dos Soldados , Fardamento , e limpeza do armamento , sem que se possa notar a estes respeito a menor negligencia.

XXII.

A's oito horas da noite em tempo de Inverno , e ás nove de Verao , isto he , desde o 1. de Maio até ao 1. de Outubro , se tocará a recolher : a Alvorada em todo o tempo se tocará ao romper do dia , começando-se a distinguir os objectos.

XXIII.

Nos Portos Estrangeiros se poderá alterar a ordem da Disciplina estabelecida pelo Artigo antecedente , principalmente naquelles de Praças fechadas , a

E

cu-

(66)

cujos estílos , e Disciplina se conformará : e neste caso ficarão a arbitrio do Commandante da Esquadra as horas , em que deve fazer recolher a gente a bordo dos Navios della , e aquellas em que deva franquear a communicacão em terra , para o que no fim de tocar a recolher , e Alvorada atirárá do seu Navio hum Tiro de Peça.

XXIV.

O Commandante de qualquer Navio solto executará o mesmo , cingindo-se ao prescripto no Artigo antecedente.

XXV.

Em cada Navio haverá todos os dias hum Official nomeado para ir a bordo do Commandante da Esquadra , se lhe fizer signal ; e para levar qualquer Parte do seu respectivo Commandante sendo-lhe preciso.

XXVI.

(67)

XXVI.

O Official Commandante da Guarda he responsavel por toda a falta de execuçaõ das Ordens a ella encarregadas , e prescriptas a cada huma das Sentinellas.

XXVII.

Permitte-se que o Commandante da Guarda , com os seus Officiaes respectivos , alternem nos Quartos de noite , tirando sortes ; porém em tempo de dia todos devem estar na Tolda , aonde he o Corpo da Guarda : nella se distribuiráõ as Ordens , e Santo , seguindo-se nestas formalidades o estabelecido no novo Regulamento Militar de Infantaria.

E ii

XXVIII.

(68)

XXVIII.

O Official Commandante do Quarto, á imitação do Serviço das Praças, faz dentro dos Navios de Sua Magestade as obrigações de Major das mesmas, qualquer que seja a sua Patente.

XXIX.

O Official Commandante da Guarda dará ao Commandante do Quarto todas as Partes, que occorrerem, e forem precisas no Serviço, e do mesmo receberá a resolução dellas, e cumprirá as Ordens, que por elle lhe vierem distribuidas; pois que as deve tomar do Commandante do Navio, e mesmo do da Esquadra no seu proprio Navio, se a este parecer intimallas immediatamente ao Official de Quarto, sem intervenção do seu Capitão de Bandeira.

XXX.

(69)

XXX.

A primeira Guarda começará pelo Official mais antigo em iguaes Pórtos , ou graduado em outro maior , sem que se dê outra preferencia , entre os Corpos de Infantaria , ou de Artilheria.

XXXI.

As obrigações das Sentinellas são estabelecidas nas Ordens geraes , ás quaes o Commandante do Navio sómente poderá ajuntar , ou modificar aquellas , que lhe parecerem convenientes a bem do Serviço , e ao fim daquelle , em que cada huma das mesmas Sentinellas está empregada.

XXXII.

Os Soldados de Guarda nunca fahirão

(70)

ráo da Tolda , que he o Corpo da mesma Guarda , sem licença do seu Official , que a este respeito tomará as Ordens do Commandante do Quarto.

XXXIII.

Os mesmos Soldados de Guarda ajudarão aos trabalhos , que se offerecerem na Tolda , de puxar os Cabos , em todas as occasiões que pedir o Serviço do Navio.

XXXIV.

A todo o Serviço , que se mandar fazer aos Corpos de Artilheria , ou Infantaria , estarão presentes os seus respectivos Officiaes junto a elles , para os animar , e applicar ao trabalho , que farão sempre em ordem , e silencio.

XXXV.

(71)

XXXV.

Nos Navios de Linha feroão dividos os Destacamentos da Tropa em tres Divisões , para fazerem tres Guardas ; e nas Fragatas em duas , para fazerem duas.

XXXVI.

Quando o SANTISSIMO SACRAMENTO passar á vista dos Navios pelo Cães ; a Guarda se formará em Batalha , com a Vanguarda para a terra , joelho em terra , descobertos os Soldados , e tocarão os Tambores a Marcha.

XXXVII.

Quando succeda passar Sua Magestade , ou Suas Altezas , á vista das suas Esquadras , ou Navios ; pegarão em armas a Guarda , e os Destacamentos ;
e

e apresentando as armas , tocarão os Tambores a Marcha ; e quando passarem mais proximos a cada hum dos Navios , lhe gritarão sete vezes : *Viva a Rainha* : tendo desde logo a gente sobre as Vergas.

XXXVIII

Subindo a bordo dos Navios de Sua Magestade , Ministros , e Conselheiros de Estado , Conselheiros do Conselho do Almirantado , do de Guerra , Marechaes do Exercito , Tenente General Commandante em Chefe de alguma Esquadra , ou encarregado do Governo das Armas da Provincia , em cujo Porto , ou Bahia surgirem os referidos Navios ; a Companhia que se achar de Guarda se formará sobre a Tolda , apresentando as armas , fazendo os Officiaes della as Continencias devidas , e tocando os Tambores a Marcha , e

ten-

(73)

tendo a gente nas Vergas ; porém se Sua Magestade, ou Altezas , andarem no mar , tocar-se-lhe-ha sómente *Tres Rufos*.

XXXIX.

Aos Tenentes Generaes lhes apresentará as armas a Guarda , farão os Officiaes as Continencias , e os Tambores tocarão *Tres Rufos*.

XL.

Aos Chefes de Esquadra , e Marechacs de Campo , o mesmo que aos Tenentes Generaes , mas unicamente *Dois Rufos*.

XLI.

Aos Chefes de Divisão , e Brigadeiros , o mesmo que aos sobreditos ; mas unicamente *Hum Rufo*.

XLII.

(74)

XLII.

Aos Capitães de Mar e Guerra , e Coroneis do Exercito de Sua Magestade , receberá a Companhia que estiver de Guarda com as armas ao hombro , e com os seus Officiaes na frente , sem alguma outra continencia.

XLIII.

A todos os sobreditos Officiaes da Marinha se lhes farão as honras immediatamente superiores á sua Patente , quando algum delles commandar em Chefe ; ao Capitão de Mar e Guerra as de Chefe de Divisão , &c.

XLIV.

Aos Capitães de Fragata , Tenentes Coroneis , Capitães Tenentes , e Sargen-

(75)

gentos Móres, lhes apresentará a arma toda a Sentinella , junto da qual passar qualquer dos referidos Officiaes.

XLV.

Quando seja necessario puxar retens por haver maiores Faynas , se chamará , vindo sempre á testa delles hum dos seus Officiaes , que será nomeado ao render da Guarda.

XLVI.

Na distribuição da razão da Caldeira sempre assistirá hum Official de Patente , marchando á testa da sua respectiva Trópa hum Sargento , que igualmente assistirá junto do Sargento de Mar e Guerra , a fim de presenciar , se os Soldados são convenientemente municiados , e por elles representar o que achar contrario ao estabelecido.

XLVII.

(76)

XLVII.

Os Cabos dos Marinheiros marcharão igualmente á testa da Marinhagem para o sobredito fim, observando, tanto a Tropa, como a Marinhagem, neste acto o silencio que se requer em todos os mais.

XLVIII.

Em quanto a gente comer, estará no Convéz hum Official inferior nomeado dos de Retém, para manter a mesma ordem, e Disciplina neste acto; e hum Guardiaõ para o mesmo effeito, pelo que pertence á Marinhagem: ambos farão com que logo sejam lavadas as Bandejas, e o segundo em fazer limpar o Convéz depois da comida.

XLIX.

(77)

XLIX.

O Serviço dos Quartos fundeados tendo menos importancia , que andando á Vêla , poderá ser dividido em tantos Quartos , como parecer ao Commandante do Navio , em consideração da capacidade dos seus Officiaes , e da sua experiencia , em que sómente deve haver contemplação.

L.

A gente da Equipagem , Marinheiros , e Grumetes , serão divididos em quatro Quartos , que se mudarão alternativamente.

LI.

Serão dispensados dos Quartos os Commandantes dos Navios , e os seus Officiaes immediatos nos Navios de
Li-

(78)

Linha , e todos os Capitães de Mar e Guerra , que nelles forem empregados : nas Fragatas , e mais Embarcações ligeiras , todos os Officiaes devem vigiar Quarto , á excepção do Commandante.

LII. *+*

Deixando-se a liberdade aos Commandantes dos Navios , o numero dos Quartos , fundeado , e a escolha dos Officiaes Commandantes delles , estabelecido no Artigo XLIX. deste Capitulo ; nem por isso deixarão de ser obrigados a pedir licença ao Commandante em Chefe da Esquadra , para assim o fazerem , sendo tres os que finalmente são determinados para o Serviço dos Officiaes nos Navios de Sua Magestade , e sem que já mais percaõ de vista , que esta facilidade , que se lhes concede , os não faz menos responsaveis da segurança , e conservação do

Na-

(79)

Navio , a que estão obrigados pessoalmente.

LIII.

O Official Commandante do Quarto he quem durante elle tem a seu cargo toda a Ordem , e Disciplina do Navio ; he quem por sobordinação faz todas as funções de Commandante del-
le ; elle he o executor de todas as ordens estabelecidas ; por elle são distribuidas as do seu Commandante ; elle he o responsavel de tudo ; e por consequencia he a elle , a quem immediatamente se devem dirigir todas as Partes , pedir todas as Licenças para determinar todas as providencias , que elle possa dar , ou pedir ao Commandante do Navio.

LIV.

No tempo de dia , terá a seu cargo o Official do Quarto a conservação de

(80)

toda a Ordem do Serviço , Disciplina , e Policia do Navio , e da manutenção na regularidade , e observancia de todos aquelles objectos ; tanto relativamente á Tropa , e Marinhagem , como nas mais pessoas do Navio , que em razão da sua authoridade durante o Quarto lhe estão sujeitos.

LV.

O mesmo Official Commandante do Quarto he responsavel pela segurança do Navio , em cuja amarração deve ter o cuidado conveniente , já fazendo tirar as voltas ás Amarras , quando as tiverem tomado ; e já vigiando , e fazendo vigiar , se a ancora garra , á medida da força do vento , ou se he necessario arriar mais amarra , ou de virar a ella segundo estiver o tempo , e a situação do Navio.

LVI.

(81)

LVI.

Observará cuidadosamente o Official Commandante do Quarto as mudanças dos ventos , e marés ; porque nestas occasiões he que as amarras tomaõ volta , e a fim de poder ajudar algumas vezes o Navio a tomalla boa , já com a Bujarrona , já com a Mesena , ou com a Gala como melhor convier.

LVII.

Dará sempre parte o Official de Quarto ao Commandante do Navio , ou ao seu immediato (se aquelle se não achar a bordo) da precisaõ que ha de fazer qualquer das referidas Faynas , e quando as circumstancias não tenhaõ permittido executallas , dará de tudo parte ao Official que o render , instruindo-o exactamente do estado de todas as coizas.

F

LVIII.

(82)

LVIII.

A mesma vigilancia terá o Commandante do Quarto em prevenir cabalmente tudo quanto for preciso para arriar Mastarcos , e Vergas , dar fundo a outras ancoras , pedindo-o o tempo ; de modo que quando forem necessarias aquellas Manobras , se executem a toda a hora da noite sem confusão , nem a menor falta , na clareza dos Cabos , que possaõ impecer a sua execução sem avarias.

LIX.

O Official Commandante do Quarto dará parte de tudo o que nelle acontecer de mais essencial , ao Commandante do Navio , que estabelecerá a este respeito as Ordens necessarias , em razão da pessoal responsabilidade do Navio , que Sua Magestade lhe confia.

LX.

(83)

LX.

Dará igualmente parte ao Commandante do Navio de todas as novidades, que acontecerem, e se passarem no Porto aonde estiver fundeado, tanto nos proprios Navios da Esquadra, como nos Estrangeiros, na terra, praias, e suas visinhanças, que lhe sejaõ manifestas.

LXI.

O mais proprio lugar do Official do Quarto he a Tolda do Navio, bem que possa, e mesmo deva muitas vezes ir aos Baileos, Castello, e Tombadillo, ver per si mesmo aquelles objectos, que huma etiqueta viciosa, e formalidades mal entendidas fazem delegar em subalternos menos responsaveis, e indifferentes á severa execuçaõ das Ordens, e á manutençaõ da Disciplina.

F ii

LXII.

(84)

LXII.

Deve entender todo o Official encarregado do Commandamento do Quarto, que elle he o responsavel de tudo quanto nelle acontecer; que tendo toda a authoridade para fazer-se obedecer, a deve manter na sua integridade, fazendo respeitar-se, não só pela importancia que se lhe confia, mas igualmente pela dignidade do Serviço de Sua Magestade, e cumprimento das suas Reaes Ordens: e sendo este objecto o primeiro, que caracteriza hum Official de honra, será elle tambem a base que sirva nas Propostas, que o Conselho do Almirantado fizer a Sua Magestade, para o seu adiantamento a maiores Pósts.

LXIII.

Nunca o Official de Quarto deixará

(85)

a Tolda sem fer, que a isto o obrigue qualquer bem fundado motivo, e pelo menos tempo possível; e neste caso deixará incumbido ao Official seu immediato de Serviço no mesmo Quarto, para que este suppra as suas vezes.

LXIV.

Deve haver no Quarto hum Livro, em que se escrevaõ todas as Novidades, Ordens, Despezas, e Acontecimentos, que succederein durante cada Quarto, que fação o objecto do Artigo ~~1.º~~ ⁶⁰ deste Capitulo, e que comprehendaõ tudo quanto for necessario conservar em lembrança, pelo que respeita ao Serviço, como por descarga da responsabilidade do Commandante do mesmo Quarto.

LXV.

Naõ tomará entregue do Quarto o
Offi-

(86)

Official que entrar para commandallo, sem que se faça instruir primeiro do estado interior do Navio; da sua amarração, Ordens que acaço o Commandante do Navio tenha dado, e novidades que tenhaõ acontecido.

LXVI.

O Official do Quarto que o entregar, deve informar ao que o render de tudo quanto determina o Artigo antecedente, tendo escripto tudo no Livro do Diario, na conformidade do outro Artigo LXIV., a fim de que nunca succeda deixarem de hum para outro Quarto a escripta respectiva dos successos, Ordens, e novidades delles, que cada hum assignará no fim do seu Quarto.

LXVII.

Nenhum Official largará o seu Quar-

(87)

to, sem estar presente aquelle, que o deve render; de qualquer acontecimento será elle estreitamente responsável, se por similhante negligencia acontecer.

LXVIII.

Ao Official Commandante do Quarto pertence a authoridade de dar Licenças nelle; porém não as permittirá á gente durante o mesmo Quarto, sem huma justificada razão, e regulando-se do modo neste particular, que nunca fique sem a gente necessaria quando o Serviço a pedir.

LXIX.

As despezas dos materiaes não se farão sem hum Bilhete assignado pelo Official Commandante do Quarto, que as tiver mandado fazer, e nunca por outro qualquer; no fim do Quarto, e
an-

(88)

antes d'elle se render, devem os referidos Bilhetes ficar assignados, e as despezas lançadas no Livro do Diario dos Quartos.

LXX.

Tendo até agora graffado o mais extraordinario espirito de deserção nas Equipagens das Esquadras, e Navios de Sua Magestade, faz-se indispensavel, que os modos para as evitar se augmentem por meio da mais rigida, e severa Disciplina a bordo dos sobreditos Navios, de donde já mais poderão desertar, se os Officiaes Commandantes dos Quartos fizerem exactamente as suas obrigações.

LXXI.

O Official Commandante do Quarto immediatamente tomar entregue d'elle, poderá passar huma revista a toda a Marinhagem, a fim de que se veja se

(89)

se alguma pessoa desta Classe desertaria no Quarto antecedente : e succedendo encontrar-se esta falta , ficará responsavel della o Official Commandante do dito Quarto e prezo á Ordem do Conselho do Almirantado.

LXXII.

O mesmo Official Commandante do Quarto , terá toda a liberdade de passar ás horas que quizer as revistas que lhe parecer , principalmente de noite ; e de dia , quando esta operação se não oppo-
nha a qualquer trabalho indispensavel.

LXXIII.

Tendo ha tempos a esta parte grafado entre as Equipagens dos Navios de Sua Magestade o mais escandaloso espirito de infobordinação , e de desordens tão reprehensiveis em corpos regula-
la-

(90)

lares , como contrarios á authoridade , e respeito , com que devem ser executadas as Ordens , relativas ao Serviço de Sua Magestade , e á sua impreterível execução : Ordena o Conselho do Almirantado a todos os Commandantes das Esquadras de Sua Magestade , e de cada hum dos Navios dellas , que tomando na mais seria consideração hum assumpto da primeira importancia , hajaõ de manter na mais severa , e inexoravel Disciplina as Guarnições dos seus proprios Navios , fazendo com que em cada huma das Jerarchias haja toda a sobordinação , em cada individuo particular para com aquellas pessoas que em razão dos seus Postos , e Empregos são seus Superiores ; castigando severamente aos contraventores , sem que neste particular possa ser attendivel a menor circumstancia para deixarem de ser punidos , nem para relaxar a austerá conservação de huma Disciplina , cuja base
de-

(91)

deve fer a da mais decisiva sobordinação.

LXXIV.

O Official immediato ao Commandante do Navio deve ter todas as chaves dos Paioes, e Despenfas, em que estiverem generos pertencentes á Fazenda Real, e estas além daquellas que deve ter cada hum dos encarregados dos sobreditos Generos, para que as não possa abrir fonegadamente sem dependencia da outra chave.

LXXV.

Em todos os Paioes assim do Mestre, como do Despenfeiro, haverão tres chaves, das quaes terá hum a o Commandante, outra o Official de Quarto, e a terceira o Mestre, ou o Despenfeiro.

LXXVL

(92)

LXXVI.

Nunca se mandarão abrir o Poraõ, Paioes, ou Despesas, em que ha generos pertencentes a Sua Magestade, para se gastarem, ou distribuirem, sem que estejam presentes aquellas pessoas, a cujo cargo elles vem, ou os seus Fiéis, e aquellas que pelo seu dever as devem fiscalizar; e quando isto acontecer mandará o Official de Quarto com a sua respectiva chave a hum Official, segundo, ou terceiro do seu Quarto; qualquer da Tropa detalhado nelle, ou algum Guarda Marinha.

LXXVII.

Em quanto se não estabelece outro Methodo de despeza nos Navios de Sua Magestade, que o tempo possa mostrar mais conveniente á boa arrecadação da
sua

(93)

sua Real Fazenda, se praticará a bordo dos Navios da Melma Senhora aquelle , que por sua Real Ordem se acha escripto nos Livros , e Regimentos das Pelloas , que tem a seu cargo esta responsabilidade , e que vem a ser os Livros chamados do Mestre , do Despenheiro , do Official Commandante do Destacamento de Artilheria , Cirurgiaõ , &c.

LXXVIII.

O Official immediato ao Commandante do Navio tem plena authoridade , naõ só para fiscalizar a Real Fazenda de Sua Magestade immediatamente , mas para rever todos os Livros de que tem forçosa obrigação : e examinar se as despezas dos generos estaõ claramente lançados , e individualmente escriptos , segundo o Methodo estabelecido nos sobreditos Regimentos , e para chamar o Escrivaõ do Navio , e obri-
ga-

(94)

gallo á indefectivel execuçaõ desta observancia; de cuja falta tendo-se seguido ha tempos a esta parte graves prejuizos á Real Fazenda de Sua Magestade, fica responsavel á Mesma Senhora o sobredito Official immediato do Commandante do Navio de todas as faltas de clareza, ommisões, e erros, que se mostrarem nas contas de cada huma das sobreditas pessoas encarregadas dos generos, e mantimentos, quando o mesmo Navio desarmar.

I.XXIX.

O mesmo cuidado haverá na recepção dos generos, e mantimentos, que se houverem de receber a bordo dos Navios de Sua Magestade no seu armamento, em cuja occasião deve o Commandante de cada Navio examinar per si, e pelos seus Officiaes, se aquelles generos, e mantimentos são de boa
qua-

qualidade, e sem avaria ; a fim de serem rejeitados, se não forem desta qualidade, ou serem recebidos sendo daquela, de que Sua Magestade quer que se forneçam os seus Navios.

LXXX.

Na occasião de armamento haverá sempre a bordo hum Official para receber, e tomar conta dos generos, e mantimentos, que se conduzem do Arsenal Real da Marinha, aonde outros serão empregados, tanto para assistirem á extração dos mesmos generos, e mantimentos dos Armazens, tomando nota de tudo ; como para os conduzirem mesmo a bordo do Navio, e entregallos ao Official de dia a bordo delle: advertindo porém, que sempre nestas recepções assistirá o Escrivão do Navio, e as pessoas, a quem se carregão os ditos generos, ou os seus Fiéis, a fim
de

(96)

de verem a exacção da sua mesma Carga, e conduzirem tambem estes ultimos a bordo os referidos generos, e mantimentos.

LXXXI.

O Official, que se achar de dia a bordo do Navio em armamento, fará pôr em segura arrecadação tudo quanto for recbendo pertencente á Real Fazenda de Sua Magestade, fazendo metter nos respectivos Paioes, ou Despesas os sobreditos effeitos, e fechando-os com as cautélas, que previne o Artigo LXXV. deste Capitulo.

LXXXII.

Pela mesma razão, e com iguaes cautelas, se praticará pelo mesmo modo no desfarmamento do Navio, o desembarque dos restos daquelles effeitos para o Arsenal Real da Marinha;
sen:

(97)

fendo sempre estes contados , e medidos a bordo , na presença do Official destinado a este fim , e das pessoas a elles responsaveis , e da dos seus Fiéis , e do Escrivão , para serem entregues debaixo de iguaes seguranças nos referidos Armazens.

LXXXIII.

Finalmente logo que qualquer Navio de Sua Magestade haja de desarmar , cuidará o Commandante d'elle em dar as mais promptas providencias , para fazer desembarcar todos os generos , mantimentos , e sobrecellentes , antes de passar mostra de desarmamento , applicando a este objecto importante todos os seus Officiaes , e gente da Equipagem , a fim de que mais promptamente , e com menos despeza da Real Fazenda se desembarquem todos aquelles effeitos , e com as seguranças prescriptas nos Artigos antecedentes.

G

CA.

C A P I T U L O I I I .

*Ordens sobre o Methodo do Serviço
andando á Vêla.*

I.

Sua Magestade confiando o Commando das suas Esquadras aos Officiaes Generaes, ou ainda a outros Particulares, deixa á comprehensão de cada hum delles a grande importancia de que os encarrega, para que desempenhem com a devida exacção tão alta confiança, e a fim de se não malograrem os desvêlos, e as despezas, com que mantêm a sua Real Armada, tanto na defenfa, e dignidade da sua Real Coroa, como para proteger o Commercio dos seus Vassallos, deste modo os faz res-
pon-

(99)

ponháveis de todas as occorrencias contrarias ao fim das suas Commisões em proporção das circumstancias , e das forças que lhe forem confiadas.

II.

O Commandante de qualquer Esquadra , ou Divisão , terá todo o mando superior nella , e em cada hum dos Navios particulares que a componhaõ.

III.

Da mesma fórma poderá o Commandante de qualquer Esquadra , sendo Official General , mudar a sua Bandeira , para qualquer Navio della , e a sua propria pessoa , achando-o assim conveniente , devendo depois dar estes motivos ao Conselho do Almirantado , bem entendido , que esta liberdade só se lhes permite andando á Vela , ou

(100)

em algum outro Porto Estrangeiro , ou das nossas Conquistas ; mas nunca no desta Capital.

IV.

Achando-se o Commandante de qualquer Esquadra á Vêla , ou em algum dos Portos do Ultramar , ou Estrangeiros , lhe será permittido fazer as mudanças que lhe parecerem nos Estados Maiores dos Navios da mesma Esquadra , em que só entra o bem do Serviço , e nunca o capricho , ou quaesquer razões particulares.

V.

Da mesma fôrma poderá o Commandante de qualquer Esquadra mandar de huns Navios para outros aquelles Officiaes Marinheiros , e Artifices , que lhe parecerem necessários a bem do Serviço , sem que esta liberdade possa
com-

(101)

comprehender os Officiaes de Fazenda ,
ou aquellas pessoas , sobre as quaes vão
carregados os generos , e effeitos da
Real Fazenda de Sua Magestade ; senão
no caso de haver fraude , ou má arre-
cadação , e neste os suspenderá , inven-
tariando os generos todos , que estivessem
á sua inspecção , para se encarregarem
aquellas pessoas , que houver de no-
mear por defeito dos sobreditos. Prohi-
be-lhe Sua Magestade o poder dar bai-
xa a pessoa alguma da Marinhagem , a
menos de estar incapaz para o seu Real
Serviço.

VI.

Todos os Commandantes dos Na-
vios reconhecerão por seu Superior ao
da Esquadra , devendo obedecer-lhe ,
cumprir exactamente as suas Ordens
concernentes ao Real Serviço , e recor-
rer directamente a elle em todos os
assumpptos do mesmo Serviço , dando-
lhe

(102)

He diariamente parte dos acontecimentos, precisões, e occorrencias que acontecerem.

VII.

O Commandante de qualquer Esquadra, sempre que aportar em Porto Nacional, ou Estrangeiro, e encontrando no Mar qualquer Embarcação, principalmente Portugueza, que se dirija a qualquer dos Portos deste Reino, dará conta da sua situação, e estado da Esquadra do seu Commando, ao Conselho do Almirantado, cuberta com o sobescripto, dirigido ao Secretario do mesmo Tribunal, vindo por via de terra.

VIII.

Achando-se porém a Esquadra em qualquer Porto Estrangeiro, não he permittido a pessoa alguma escrever qualquer noticia, ou novidade relativa á situação-

(103)

tuacão , e operações da Esquadra , nem mandar cartas para a terra , para os Navios que estiverem no Porto , ou se encontrarem no Mar , menos que lho não permita o Commandante da Esquadra , o qual vigiará perspicazmente , que esta ordem se observe com toda a exactidão , tanto pelos seus Officiaes , como por qualquer pessoa que seja da Equipagem.

IX.

Tem a mais forçosa , e responsavel obrigação o Commandante de qualquer Esquadra , de estabelecer nella huma tal Disciplina , não só em todos os objectos determinados neste Regimento , mas ainda em todos aquelles , em que o Methodo estabelecido por huma pratica anterior , e Ordens concernentes , concorram para que ella se mantenha sempre prompta , e no estado de Guerra , para cujo fim Sua Magestade sustenta a sua Real Armada.

X.

(104)

X.

Cada hum dos Commandantes dos Navios está estreitamente ligado a responder ao Commandante da Esquadra (que he ainda mais responsavel a Sua Magestade) do estado do seu proprio Navio, tanto na boa ordem, e Disciplina da Equipagem d'elle, como na economia, e regularidade interna nos effeitos, generos, e munições, em cujas despezas deve haver a mais acerta-da disposiçaõ, cingindo-se aos Regimentos, que de Ordem da Mesma Senhora vaõ escriptos nos Livros do Mestre, Despenheiro, e no do Escrivaõ, &c.

XI.

Para todos estes fins, e para os mais, em que o Serviço de Sua Magestade deve sempre ser todo o objecto dos que
tem

(105)

tem a honra de a servir , Ordena a
 Mesma Senhora a todos os Commandantes das suas Esquadras , e Navios ,
 mantenhaõ desde os primeiros Officiaes da sua Marinha , até aos das Classes inferiores , Tropa , Marinhagem , e geralmente sobre todas as guarnições , humma cega sobordinação no cumprimento , e prompta^a execução das Ordens estabelecidas para o Regimen da sua Real Armada ; fazendo-os imperiosamente responsaveis da menor relaxação n' hum objecto de tamanha importancia.

XII.

Sendo o Serviço de Sua Magestade , e a razão relativa de huns para outros Póstos , todo o fundamento da dependencia sobordinada entre huns , e outros Officiaes , devem os Commandantes dos Navios depois de regular a mais severa Disciplina nelles , vigiar com igual perf-

(106)

perspicacia sobre o comportamento , e modo , com que os Officiaes seus subalternos usão da sua respectiva superioridade para com os seus inferiores , a fim de que não abusem da authoridade dos seus Póstos em materias alheias do Serviço , ou motivos finistramente particulares para os opprimirem ; culpa esta que cada Commandante deve severamente castigar andando á véla , em quanto o tempo não permittir que dê parte ao da Esquadra , que tomará nesta materia o conveniente expediente , dando depois parte ao Conselho do Almirantado.

XIII.

Antes de sahir do Porto devem os Navios de Sua Magestade ter as suas Equipagens disciplinadas para o Combate , e toda a gente repartida nos seus Póstos ; as Baterias com todos os pe-
trechos em ordem para aquelle fim , o
que

que se consegue por meio de continuas dos Exercicios geraes , tendo sempre sa-
 fas as Cobertas , conservando nos pro-
 prios lugares dellas , e prevenindo an-
 tes de anoitecer principalmente tudo
 quanto em hum repentino encontro se
 faz preciso , de modo que em cinco mi-
 nutos de tempo possa cada Navio co-
 meçar a acção em ordem , e sem con-
 fusão.

XIV.

O Commandante de qualquer Es-
 quadra deve antes de sahir do Porto
 ter entregue a cada Commandante o
 seu Regimento de Signaes , em quanto
 se não estabelece hum que sirva para to-
 das as Esquadras de Sua Magestade ;
 e do mesmo modo terá com antici-
 pação regulado o plano da Linha de
 Batalha , e Divisões da Esquadra , Sig-
 naes de Reconhecimentos , lugar , ou
 lugares de Reunião , o que tudo deve

(108)

entregar-lhes antes de sahir do Porto em carta fechada , e com recommendação de hum inviolavel segredo.

XV.

Os Quartos andando á Vêla feraõ tres impreterivelmente , qualquer que seja o número , e merecimento dos Officiaes , e que se repartiráõ nos mesmos tres quartos , assim como os Guardas Marinhas , e os outros Officiaes Marinheiros (á excepção do Mestre) , e Artifices , que devem igualmente ser repartidos em tres quartos , para que nunca aconteça precifar-se qualquer destes , e não estarem promptos.

XVI.

Os Officiaes da Tropa deveráo tambem ser divididos nos mesmos tres quartos , de tal modo , que sempre ha-
ja

ja no Quarto hum Official de Artilheria ; e como nas Fragatas não embarcaõ mais que dois , deverá o Sargento ser admittido a alternar com elles.

XVII.

Sempre vigiará á Proa hum dos Officiaes da Marinha dos detalhados no Quarto , quando o numero delles seja bastante para isto , a fim de fazer executar as Manobras , e accusar a voz do Commandante do Quarto.

XVIII.

A Marinhagem será dividida em dois Quartos , e do mesmo modo a Tropa , formando da ametade dos Destacamentos de Artilheria , e da Infanteria a Divisão inteira , que se deve render de quarto em quarto ; e como os Officiaes inferiores tem de ordinario di-

ver-

(110)

versas obrigações , em que se occupão fóra dos Quartos , deverão ser repartidos em tres : Em tempo de Inverno , e em Climas mais asperos que o nosso , poderão os Commandantes dividir a Marinagem , e Tropa em tres Quartos , pedindo-o as circumstancias.

XIX.

Ao Official immediato ao Chefe de Divisão , se este commandar qualquer Navio , e ao immediato do Commandante de qualquer , que seja Capitão de Mar e Guerra , pertencerá a Policia geral do Navio : a elle se devem dar todas as partes , a elle toca inspectar , e fiscalizar as contas dos Livros do Navio , e por elle poderá o Commandante dar as suas Ordens , pois que ao mesmo tempo tem toda a authoridade para as fazer executar.

XX.

XX.

Para que a ordem de Serviço se faça com aquelle methodo , que mais o facilite , esse adoptará a divisaõ das diferentes repartições de incumbencias , relativas á Ordem interior de todos os objectos do Navio ; por tanto escolhendo o Commandante entre os Officiaes do Estado Maior aquelles , que julgar mais proprios para dar conta de cada huma destas incumbencias , lhas deverá encarregar do modo seguinte.

A hum Official entregará o cuidado , e responsabilidade de tudo quanto pertence ao trem de Artilheria , e Armas , para sempre se acharem na melhor ordem , e tudo o mais que lhe for relativo , prompto nos seus lugares para a execuçaõ do Combate.

Terá a seu cargo outro Official , que nomear o mesmo Commandante do Navio ,

vio, a incumbencia sobre a Mastreação, Velame, Apparelho, Ancoras, e Amarras, que deve desempenhar; assim como os outros, em que todos estes objectos se conservem na maior segurança, e perfeição.

O outro Official será incumbido da conservação, e limpeza de todo o corpo do Navio, interior, e exteriormente, tendo igualmente debaixo da sua particular inspecção, tudo quanto pertence ao Detalhe dos Officiaes Carpinteiros, e Calafates.

Encarregará a outro Official a incumbencia da arrumação do Poraó do Navio, dos gastos dos mantimentos, e agoa relativamente ao Compasso delle, e da conservação dos mesmos mantimentos.

A outro Official, que igualmente escolherá o Commandante do Navio, dará a incumbencia dos Signaes, para o que confiado-lhe o Regimento delles
fe

se instrua do methodo nelle estabelecido , a fim de que nunca haja equivocação na execucao dos que se fizerem , nem nos que forem feitos por qualquer Navio da Esquadra , resultando desta falta de intelligencia muitas vezes as mais fataes consequencias. Este mesmo Official terá a seu cargo a inspecção sobre tudo quanto pertence a Pilotos , e Pilotagem.

XXI.

Repartidas deste modo as sobreditas incumbencias , ordenará o Commandante do Navio , que nellas sejam igualmente empregados , e repartidos os Guardas Marinhas , e Voluntarios da Real Academia da Marinha , que se achem embarcados , a fim de se instruirem em todas estas materias , debaixo da direcção de cada hum dos Officiaes incumbidos dellas.

(114)

XXII.

O Commandante de qualquer Esquadra havendo de fazer-se á Vêla de qualquer Porto , o fará sempre em ordem regular , menos quando a força do vento , a situação do Porto , o estado do mar , ou da maré lhe não permitta ; de tal sorte , que cada Navio se situe o mais promptamente possível no seu lugar ; se ao sahir do Porto o mesmo Commandante da Esquadra quizer mettel-la em Ordem de Batalha immediatamente , ou em qualquer outra.

XXIII. +

Immediatamente que o Commandante de qualquer Navio se faça á Vêla fará executar todas as Ordens de Serviço , com a maior vigilancia , e exacção , tanto pelos seus Officiaes , como pelas Equipagens.

XXIV.

XXIV.

Todo o Official Commandante de qualquer Navio he responsavel pela separação que fizer da Esquadra, a que estiver unido. Para evitar hum tal inconveniente, qual he a separação das forças, terá obrigação cada Commandante de dar conta do Navio, que o preceder na Linha, ao qual seguindo-o sem o perder nunca de vista se fará impossivel a mesma separação, cujas resultas podem ser as mais fataes ao Serviço de Sua Magestade, e á gloria das suas Armas.

XXV.

O Commandante da Esquadra deve sempre que o tempo o permitta, exercitalla nas Evoluções de Tactica, objecto este tão importante, que desta Disciplina depende de ordinario toda a

(116)

prosperidade dos successos , ainda contra forças superiores.

XXVI.

Para o fim destes Exercicios , de outros estando a Esquadra fundeada , e de quaesquer outras Manobras , ou Fainas , que o Commandante da Esquadra queira fazer executar , he que se prescreverão as horas da comida das Equipagens em todos os Navios : do mesmo modo se determina agora , que nos dias de guarda se diga a bordo dos mesmos a primeira Missa pelas oito horas , e a segunda pelas dez , ou nas horas que o Commandante determinar.

XXVII.

A Navegação que fizer a Esquadra deve sempre ser em Linha , ou Columna , ou em qualquer das Ordens da mar.

marcha , cujas distancias sejaõ as mais curtas possiveis em attençaõ ao vento, e ao mar.

XXVIII.

Cada hum dos Commandantes dos Navios da Esquadra deve proporcionar o panno do seu Navio de modo tal, que conserve a distancia que o Commandante da Esquadra tiver ordenado na Formatura da Linha , de cuja medida depende tanto o acerto, e exacção das Evoluções todas ; como da menor negligencia nesta materia resulta toda a desordem, e confusão.

XXIX.

Sua Magestade ordena que o Commandante da Esquadra lhe dê conta pelo Conselho do Almirantado da attençaõ , e desvêlo , do descuido, ou negligencia que observar nos Commandantes dos

(118)

dos Navios da Esquadra , tanto nas Manobras particulares de cada hum delles , como na intelligencia , e pratica das Evoluções.

XXX.

Recommenda com muita particularidade Sua Magestade a todos os Commandantes das suas Esquadras huma meditada, e prudente observação a respeito do modo, e habilidade, com que os Commandantes particulares dos seus Navios os dirigem , tanto nas Evoluções geraes da Esquadra, como nas suas particulares Manobras ; se são vagarosos nellas ; se ommittem estrecitar as distancias na Linha ; se não attendem prontamente aos Signaes ; ou tardaõ em os executar ; qual he o que amanhece mais separado ; qual o que tarda mais em buscar o seu lugar ; e finalmente qual calcula peor a derrota, tanto para in-

(119)

incorporar-se com a Esquadra , como quando he mandado dar caça a qual-quer Navio : Pelo contrario observará igualmente aquelles Commandantes , cujo zelo , acerto , e intelligencia os faça distinctos dos mais , a fim de poder formar hum juizo certo , e mais seguro do Serviço que se póde esperar de cada hum dos mesmos Navios , dirigidos pelos taes seus respectivos Commandantes , e para no fim da Campanha informar ao Conselho do Almirantado , cujas Informações serão immediatamente presentes a Sua Magestade pelo mesmo Conselho.

XXXI.

O Commandante da Esquadra he estreitamente obrigado a não omittir nenhum dos antecedentes objectos na menor negligencia , proporcionando as suas advertencias com os defeitos ; porém quando a experiencia que tiver da

re-

(120)

repetição delles, a pezar das suas providentes, e previas advertencias, e humma fêria consideração lhe dictar, que algum dos Navios da Esquadra não está bem commandado, e que por este motivo o Serviço de Sua Magestade não póde d'elle tirar o partido conveniente, mas antes prejudicial ao seu mesmo Serviço, lhe faculta a liberdade de tirar, e suspender o Commandamento do Navio ao Official, que o tiver reduzido a hum tal estado de inercia, e inutilidade; e lhe ordena que assim o execute a menos de ficar responsavel á Mesma Senhora de toda a separação daquelle Navio, e de todos os prejuizos, que lhe possaõ acontecer, conservando-o taõ inhabilmente commandado.

XXXII.

Para que claramente se entenda este importante assumpto, deve no referido
ca-

caso tomar o Commandante da Esquadra a determinação prescripta, ainda no caso que taes negligencias não sejam de natureza para hum Processo contra hum tal Official, ou de perdimento de seu Posto, deixando-o ficar de segundo no mesmo Navio, ou mandando servir a bordo de outro na Classe da sua jerarchia: no fim da Campanha tendo o tal Commandante deposto, que reclamar contra o proceder do seu Commandante a seu respeito, dirigirá o seu Recurso por via do mesmo Commandante da Esquadra, para o remetter ao Conselho do Almirantado, para o pôr na Presença de Sua Magestade, que determinará o que for Servida, e que pela sua inteireza não deixará de approvar hum semelhante facto sendo racionavelmente fundado, e dirigido ao bem do seu Real Serviço.

(122)

XXXIII.

Assim como estas, e outras demonstrações de desagrado não podem deixar de ser públicas na Esquadra, do mesmo modo fará manifestas o Commandante della todas aquellas, que merecerem pela sua habilitade, promptidão de Manobra, e vigilancia aquelles Commandantes, que com maior intelligencia, e zelo do Real Serviço desempenharem os seus deveres.

XXXIV.

Em todos os Navios da Esquadra deve haver a maior vigilancia em observar qualquer Signal, que fação os Navios, e muito principalmente o Commandante della; porque sendo este o modo, pelo qual no Mar elle póde communicar á Esquadra as suas Ordens,

e

e os outros Navios indicar qualquer participação, ou incidente, mostra humma reprehensivel falta de vigilancia na Disciplina daquelle Navio, a quem se faz o Signal, que logo o não reconhece.

XXXV.

O Commandante da Esquadra poderá incumbir a qualquer das Fragatas repetir os seus Signaes, para melhor percepção nos Navios da Linha, pois que ella navegara fóra della no lugar; que lhe tiver assignalado o mesmo Commandante da Esquadra.

XXXVI.

As Embarcações ligeiras da Esquadra farão todo o Serviço, que lhes destinar o Commandante della, com aquella promptidão, e ligeireza, que as caracteriza, tendo entendido os Officiaes Com-

man-

(124)

mandantes dellas , que se da actividade , e presteza das suas Manobras não tirarem o partido , que se requer de taes embarcações , reduzindo-as ao estado de Navios pezados , lhes será summamente estranhado hum Serviço , donde não resultará mais do que huma prova da sua inhabilidade para taes Commandos.

XXXVII.

Nenhum dos Navios que compozerem a Linha , navegando na de Bolina , passaráo para barlavento della , devendo sempre navegar nas agoas dos que os precedem , e todos nas do Commandante da Esquadra.

XXXVIII.

Quando a Esquadra navegue em duas , ou tres Columnas , devem as de sotavento cingir o vento quanto lhes for

for possível como convier á ordem em que se navegar , a fim de que mais se aproximem da Columna de barlavento navegando em duas , ou da do centro navegando em tres.

XXXIX.

Quando succeder que dois Navios navegando á Bolina , ou Largo , se cruzem nas suas derrotas , já indo no mesmo bordo , ou já no encontrado , tanto no mar largo , como na sahida dos Portos , deverá todo o Navio que estiver fóra da Formatura da Linha , ou Columnas , ceder , e deixar passar aquelle que estiver no seu lugar , segundo a ordem em que estiver formada.

XL.

Se no caso sobredito do Artigo antecedente for do Commandante da Esquadra-

(126)

quadra , ou de outro Official General hum dos Navios que se cruzem nas suas Derrotas , o outro lhe cederá , deixando-o passar ainda que qualquer dos sobreditos Generaes estejaõ fóra do seu lugar.

XLI.

No caso em que a Esquadra navegue livremente , e sem Formatura , será hum preceito geral , que nenhum Navio deve pôr em necessidade de manobrar , ou de mudar de caminho , a outro , cuja Insignia lhe for superior : Todos devem ceder a passagem ao Commandante da Esquadra ; a Insignia inferior á superior , entre iguaes a do Commandante mais moderno ao mais antigo , e neste caso só deverá ter esta preferencia hum Commandante mais moderno , se o Navio que commandar for superior em força áquelle , que commandar o mais antigo.

XLII.

XLII.

Todos os Navios da Esquadra cederão a passagem, e a facilitarão áquelle que tiver tido ordem, ou a quem o Commandante da Esquadra tiver feito signal para ir dar Caça.

XLIII.

Os Navios das Esquadras de Sua Magestade, achando-se em qualquer Formatura determinada, nunca consentirão que outro Navio, que não seja da propria Esquadra a atravesse, ou córte, seja qual for o caminho que elle leve, antes o obrigarão a passar por sotavento, ou pela retaguarda, conforme as circumstancias do encontro.

XLIV.

(128)

XLIV.

Os Commandantes das Esquadras , e Navios soltos , protegerão em qualquer parte que estiverem , ou encontrarem os Vassallos de Sua Magestade , prestando-lhes todo o auxilio contra quaesquer violencias que lhes forem feitas quando couber na sua possibilidade , a fim de lhes segurar o seu Commercio legitimo , soccorrendo-os em todas as urgencias , como pede a humanidade , e o Direito das Gentes.

XLV.

Da mesma fórma receberão debaixo da sua conserva todas as Embarcações de Vassallos de Sua Magestade , ou dos seus Alliados , que encontrarem nos Portos , ou no Mar , que queiraõ seguillos , e que isto possa ter lugar , sem maior dif-

distracção do objecto das suas respectivas Commissões, para o que lhes dará os seus proprios Signaes, e Instrucções (sem com tudo serem as do Regimento) comboiando-os com todo o cuidado, e segurança.

XLVI.

He permittido aos Commandantes das Esquadras de Sua Magestade, e aos de quaesquer Navios de Guerra registar todas as Embarcações Mercantes Nacionais, e Estrangeiras, a fim de verificar por meio das suas Patentes, Listas das Equipagens, e Cartas da saúde do Porto da sahida, a identidade das ditas Embarcações, a Potencia, a que pertencem, a sua legitima derrota, e as noticias que convierem ao destino, a que a Esquadra se dirige, não as embarcando, senão no caso de alguma suspeita evidente a respeito dos sobreditos assumptos.

(130)

XLVII.

Encontrando no Mar Navios Mercantes de Potencias Estrangeiras, e nestes Vassallos de Sua Magestade, que nelles se empreguem sem Passaportes legitimos, os tomarão a seus bordos, obrigando aos Capitães dos ditos Navios lhes satisfação os Soldos, que tiverem vencido até áquelle dia, no caso de estarem engajados no serviço dos mesmos Navios, evitando porém todas as maneiras violentas em semelhantes casos.

XLVIII.

Quando aconteça que os Navios de Sua Magestade venhão de ter estado em algum Porto suspeito de contagio, ou tenhaõ tido communicação no Mar com Embarcações igualmente suspeitas, ou tenhaõ a seus bordos molestias
epi-

epidemicas , o Commandante de qual-
 quer delles , ou aquelle que commandar
 a Esquadra , não tomará Pratica neste
 Porto , sem primeiro fazer saber ao Pro-
 vedor da saude qualquer das circumstan-
 cias sobreditas , em que acaço se ache ,
 dando por via do mesmo Ministro
 parte ao Conselho do Almirantado , não
 permittindo que pessoa alguma dos Na-
 vios , ou Navio salte em terra , nem
 entre em outra Embarcação estranha ,
 ou tenha a menor communicacão com
 a terra , sendo obrigados todos os Offi-
 ciaes Commandantes das Esquadras de
 Sua Magestade , ou de seus Navios de-
 clarar debaixo da sua honra , tudo quan-
 to houver nesta materia , sujeitando-se
 a tudo o que ao mesmo respeito lhes
 for intimado pelo referido Provedor da
 saude na conformidade do seu Regi-
 mento , e por cuja via receberá a or-
 dem para tomar Pratica , quando esta
 lhe não venha pela Secretaria de Ef-

(132)

tado , ou pelo Conselho do Almirantado.

XLIX.

Quando succeda que os Navios de Sua Magestade entrem em outros Portos Nacionais nas circumstancias sobreditas , dará parte dellas ao Governador com as cautélas prescriptas ao mesmo respeito , para junto com elle darem as providencias , remedios , e prevenções , que as circumstancias pedirem ; e nos Portos Estrangeiros usaráo das mesmas cautélas , verdade , e segurança em não romper a quarentena com o maior rigor , e exacção , fugeitando-se ás Leis do Paiz , as quaes se devem fazer saber ás Guarnições , e muito principalmente ás que são relativas ao fim de evitar a peste , cuja infracção he tão severamente punida em todos , que de huma falta desta consequencia ficao responsaveis a Sua Magestade os Commandantes das

Eſ-

Esquadras, e Navios que o não evitarem; e as pessoas, que se atreverem a hum semelhante attentado, serão logo prezas á ordem da mesma Senhora, e assim conduzidas a este Porto para serem punidas em proporção do seu grave delicto.

L.

Tanto no mar andando á Vêla, como nos Portos em que fundearem os Navios de Sua Magestade, não será permittido a pessoa alguma tubir a bordo de qualquer outro Estrangeiro, ou Nacional, que se ache no mesmo Porto, sem licença do Commandante da Esquadra.

LL.

Os Commandantes das Esquadras, ou Navios de sua Magestade, não permittirão que se embarquem a bordo de nenhum delles mercancias, ou outros
cf-

(134)

effeitos de Commercio, e muito principalmente dos prohibidos.

LII.

Quando succeda que qualquer Navio de Guerra de Sua Magestade venha para este Porto dos do Brazil, trazendo os Quintos , ou Cabedaes desta Praça , teraõ os Commandantes delles a maior cautela em naõ deixar atracar Embarcação alguma , sem que primeiro sejaõ feitas as Visitas determinadas de Sua Magestade, e quando hajaõ de mandar a terra a Parte da sua chegada por hum Official de Patente , entregarão a este o cuidado, e a responsabilidade de que a gente do Escaler, e dentro delle naõ venha algum Cabedal extraviado, o que succedendo encontrar-se, será immediatamente prezo aquelle, que transgredir esta ordem ; as mesmas cautelas se devem praticar ao receber a bordo

os Praticos da Barra, não permittindo, que subaõ para o Navio mais pessoas que elle proprio, fazendo immediatamente afastar a Embarcaçaõ para que se não baldêe a ella coisa alguma.

LIII.

Quando acontecer que no Mar se encontrem duas Esquadras, ou Navios, cujo destino seja diverso, não se deverão demorar mais tempo do que o preciso para reciprocamente se communicarem as noticias, que possaõ ser de importancia, e no caso que estas de algum modo façaõ variar as circumstancias das suas Instrucções, de tal sorte que seja evidente a utilidade de arbitrar differente partido: Ordena Sua Magestade, que conferindo entre si os dois Commandantes se decidaõ a obrar o que mais convenha; porém não se conformando ambos, deverá sujeitar-se o Com-
man-

(136)

mandante de inferior graduação, e antiguidade ao parecer do primeiro, o qual dando-lhe a ordem conveniente por escripto, o alivia de toda a responsabilidade.

LIV.

Se no mar se encontrarem duas Esquadras, ou Navios, cujas commissões forem distinctas, ou diversas, mas que a Derrota de todas deva ser a mesma até certas paragens, deverão navegar unidos até áquelle ponto, dirigindo a Derrota, e fazendo os Signaes convenientes o Commandante mais graduado, ou antigo; mas logo que cheguem ao lugar da sua separação, esta se executará com participação reciproca de ambos, ou por meio de qualquer Signal que tenhaõ convindo: sómente se exceptúa o caso, em que nas Instrucções de hum delles se lhe ordena taõ prompta, que desta conserva resulte retardação

no

no objecto da Commissão ; circumstancia esta , que mutuamente devem prevenir.

LV.

No caso de se unirem em hum mesmo Porto duas Esquadras , será o Commandante mais graduado , ou antigo o Commandante Geral em todas as materias de Serviço , e Disciplina pública , a saber , rondas , reconhecimento de Embarcações , ordem do Serviço por escala de Officiaes , da gente das Equipagens , e Embarcações miudas para o mesmo Serviço da Esquadra , salvas , ou quaesquer outras demonstraões que pertençaõ privativamente á voz de hum unico Superior.

LVI.

Não deve prejudicar o sobredito Commandamento geral áquelle , que o
Com-

(138)

Commandante de menos gradação, ou antiguidade tem amplamente na direcção, e governo da sua respectiva Esquadra com inteira independencia no que lhe for particular, e sem relação a Fainas, ou trabalhos communs, pelo que usará de toda a sua jurisdicção para licenças, exercicios, e disciplina, como se estivesse só, e do modo que for adequado ás circumstancias da Esquadra do seu Commando.

LVII.

O Commandante mais graduado, e antigo das duas Esquadras, que acaço se encontrarem em qualquer Porto, não impedirá que o outro se faça á Vêla, quando pelas suas Instrucções achar o deve fazer, cujas Instrucções se terão reciprocamente communicado, a menos que qualquer delles não tenha ordens secretissimas em contrario; porém se
por

por novas circumstancias acharem dever tomar diversas deliberações , praticarão o mesmo que fica estabelecido no Artigo LIII. para os arbitrarem.

LVIII.

O Commandante mais graduado , ou antigo poderá ouvir as queixas , e receber qualquer recurso em assumptos de alguma importancia aos Officiaes , e mais pessoas da outra Esquadra ; justificar as razões , e dar as providencias que julgar convenientes no caso , que o outro Commandante não queira fazer a justiça devida.

LIX.

Naõ havendo porém queixa da Parte , ou recurso de pessoa , não se intrometterá nas materias do seu governo , pois que dando-se o dito recurso , deverá attender seriamente o decoro do
ou-

(140)

outro Commandante , contra quem a queixa se tiver feito , dando taes providencias , que o não delabone , e deslustre a menos que este tenha procedido com notoria injustiça , que cause evidente prejuizo ; porque de contrario se seguirá muito maior damno a todos os principios de huma verdadeira sobordinação.

LX.

O Commandante de qualquer Esquadra , ou Navio empregado em huma Commissão particular , conservará com a melhor ordem , e clareza as suas Instrucções , para que no caso de fallecimento venha a ter o Official , em quem recahir o Commandamento , huma cabal , e inteira certeza da mesma Commissão.

LXI.

LXI.

Ancorando os Navios de Sua Magestade em qualquer Porto, ou Surgedouro, mandaráõ sempre os Commandantes delles fonder antes de dar fundo, para o que devem trabalhar continuamente dois Prumos, hum de *B. B.*, outro de *E. B.*, desde que se achar fundo, até ao em que convier largar a Ancora.

LXII.

Todo o Commandante dos Navios de Sua Magestade observará com a maior attenção no seu particular os conhecimentos Theoricos, Praticos, e mesmo o Comportamento, e Conducta de todos os Officiaes, Guardas da Marinha, e Voluntarios embarcados no Navio que commandar, empregando-os em differentes assumptos de Serviço;
fa-

(142)

fazendo-os mandar algumas Manobras, quando o permittirem as circumstancias, e todas as mais experiencias conducen-tes a formar hum prudente juizo da capacidade de cada hum delles, e do seu merecimento mais proprio para hum, ou outro objecto, a fim de que, acabada a Campanha, possa ter o Conselho do Almirantado as mais individuaes, e exactas Informações, sem que nellas se attenda a Graduações de sujeitos, antiguidades, ou quaesquer outros motivos, que não sejaõ os da utilidade do Serviço, e os que pede huma bem regulada justiça ao maior, ou menor merecimento de todos.

LXIII.

Os Commandantes dos tres Quartos prescriptos andando á Vêla, seraõ sempre aquelles Officiaes, cuja Graduação, e antiguidade for superior áquelles
que

que estiverem subordinados nos mesmos Quartos.

LXIV.

Fica porém á escolha do Commandante do Navio, ou Fragata a distribuição de todos os outros Officiaes, nos quaes deve nelles detalhar, cingindo-se mais em proporcionar merecimentos, do que antiguidades, para que deste modo haja na vigilancia de todos aquelle equilibrio, que neste caso pede o Serviço de Sua Magestade superior a quaesquer outras attensões.

LXV.

O Commandante de cada Navio será obrigado antes de se fazer á Vêla enviar ao Commandante da Esquadra, ou Divisão, o Detalhe da repartição dos Quartos de Vigia do modo, que se determina no Artigo antecedente, espec-

(144)

cificando no Detalhe de cada Quarto ;
os Nomes , e Graduações dos Officiaes
de Marinha , Tropa , Guardas Mari-
nhas , e Voluntarios.

LXVI.

A qualquer hora que os Navios de
Sua Magestade saiaõ a Barra , ou Por-
to aonde estiveffem , principiará o pri-
meiro quarto pelas oito horas da noite.

LXVII.

Da mesma forma remetterá ao Com-
mandante da Esquadra antes de sahir
do Porto hum Mappa do Detalhe par-
ticular da sua Guarnição a postos para
entrar em combate , regulado na confor-
midade do Methodo actualmente esta-
belecido neste Regimento.

LXVIII.

(145)

LXVIII.

O Commandante de cada Navio he estreitamente obrigado a tello sempre prompto para entrar em acção de Combate, e em tal ordem, que no espaço de sinco minutos, depois de se tocar a Rebate, possa o Navio de que he encarregado defender-se, e atacar ao seu inimigo: para este fim he necessario, que absolutamente não haja nunca nas Cobertas coisa que embarace o jogo da Artilheria, e que se não possa safar momentaneamente.

LXIX.

Logo que entrar de Quarto, o Commandante delle se informará miudamente daquelle que he rendido, de tudo quanto lhe convem saber, para bem desempenhar a sua responsabilidade,

K

de,

(146)

de , sendo principalmente o Rumo do Navio , as Ordens dadas pelo Commandante ; e de noite a situação da Esquadra , e de cada hum dos Navios della.

LXX.

O Commandante do Quarto , immediatamente que tomar entrega delle , fará passar huma revista a toda a gente que o fórma , nos lugares em que está repartida , distribuindo-os nos postos que lhes estiverem destinados , para facilitar promptamente qualquer Manobra , e não permittindo a pessoa alguma descer para a Coberta antes de estarem em fôrma aquelles que entrão de Quarto.

LXXI.

Observará se o Panno está bem orientado , se as Vêlas estão bem içadas , e caçadas , se os Cabos estão claros ,

(147)

o Panno bem compassado , e o modo como governa o Navio , para que proporcione todos estes objectos ao fim mais perfeito da Navegaçãõ.

LXXII.

No principio de cada Quarto , e no fim delle , fará sondar a Bomba pelo Calafate que estiver de Quarto , dando parte ao Commandante muito particular , se o Navio fizer agoa.

LXXIII.

O Official Commandante do Quarto nunca abandonará a Tolda , Castello , ou Tombadilho do Navio ; Postos estes aonde póde ir , e estar quando for conveniente ; mas nunca descer á Coberta por qualquer motivo que haja.

(148)

LXXIV.

Terá sempre promptos , e vigilantes os Marinheiros , não se julgando em huma tal segurança que deixe de re-
cear algum incidente , que deva prevenir.

LXXV.

He prohibido a todo o Official Commandante do Quarto, e ainda aos outros seus Subalternos , occuparem-se durante o Quarto em objectos , que os distraiaõ do seu actual emprego, e ainda mesmo que se entretenhaõ em leituras, conversações, questões em altas vozes, e distracções contrarias á vigilancia , e cuidado, que deve unicamente empregar nos objectos da Navegação, e Ordens em todos os que são relativos á Policia, e Disciplina do Navio, e exemplo das Equipagens.

LXXVI.

LXXVI.

Todas as Ordens , que se achão determinadas nos Quartos de Vigia estando fundeado , e forem praticaveis andando á Vêla , se executarão inviolavelmente.

LXXVII.

O Commandante do Navio não deve soffrer que os Officiaes empregados nos Quartos se occupem em objectos , que os distraiaão da contínua attenção , que devem ter pelos encargos em que se achão , advertindo-os primeiramente , se os encontrar em qualquer ommissão da sobredita natureza , prendendo-os , e mesmo suspendendo-os dos seus empregos.

LXXVIII.

(150)

LXXVIII.

Será o Official Commandante do Quarto , quem mande todas as Manobras , e fará que se executem sempre com a maior promptidaõ , e actividade em todas as occasiões , tendo sempre presente o fazer observar estreitamente o maior silencio , e castigando asperamente a todo o individuo da Equipagem , que perturbe com as suas vozes a do mesmo Commandante do Quarto : relaxaçã esta que se se naõ reduz ao seu verdadeiro termo de reforma , até inculca em todo o Navio a mais reprovada Disciplina.

LXXIX.

Seraõ estreitamente obrigados á observancia do Artigo antecedente , e ao espirito delle todos os Officiaes de todas

das as Classes em toda a parte aonde estiverem , e por todas as partes por onde passarem , ainda que não estejaõ de Quarto , advertindo , e mesmo prendendo á Ordem do Commandante do Navio toda a pessoa , que ou repugnar a advertencia , ou não executar esta importante parte de Policia de hum Navio de Guerra , que inexoravelmente se deve manter.

LXXX.

Não poderá o Commandante do Quarto mudar de Rumo , sem ordem expressa do Commandante do Navio ; da mesma forte não poderá virar de bordo sem o fazer saber ao seu Commandante , e menos que não seja obrigado a isso por qualquer incidente que o faça necessario , em cujo caso fará avisar o Commandante do Navio por hum dos seus Officiaes , em quanto elle executa a Manobra.

LXXXI.

LXXXI.

Terá o maior cuidado em tudo quanto respeita á Navegação, fazendo-o escrever no Livro proprio dos Quartos; e em cada Quarto, todas as novidades essenciaes que nelle acontecerem.

LXXXII.

Fará medir o Caminho de hora em hora, ordenando que o Piloto de Quarto seja quem deite a Barquinha com exacta regularidade, o qual deve durante o Quarto estar sempre junto da Bitácola, tanto para observar o Caminho certo que o Navio deve fazer, como para obviar que o homem do Leme não execute em revéz as vozes, que o Official do Quarto lhe dirigir: os Guardas Marinhas, Voluntarios, e Practicantes devem tambem instruir-se nesta operacão

LXXXIII.

LXXXIII.

Se o Official immediato ao Commandante do Navio, se achar na Tolda, quando nella não esteja o mesmo Commandante; he da sua obrigação advertir ao Official Commandante do Quarto todos os defeitos que observar nas Manobras, posição das Vergas, e no bem orientado do Panno, e o Official do Quarto será obrigado a obedecer-lhe.

LXXXIV.

Qualquer Official mais graduado, ou antigo que o que commanda o Quarto, achando-se na Tolda, tem todo o direito para advertillo das faltas que observar em tudo o referido, tendo sempre presente, e em consideração, quanto se adverte no Artigo XII. deste Capitulo; e o menos antigo, e graduado,

(154)

do, será obrigado a ouvilho, e conformar-se ao seu parecer, se assim o julgar conveniente, sendo com tudo responsavel ao Commandante do Navio.

LXXXV.

Haverá o maior cuidado que as Bandeiras dos Signaes estejam em boa ordem, cada huma em seu facho, para que prompta, e claramente se faça qualquer Signal que for preciso, e para cujo fim sempre haverá em cada Quarto dois Marinheiros habeis, e nomeados para as içarem sem confusão.

LXXXVI.

Todo o Official, que tomar conta do Quarto, deve ser responsavel ao seu Commandante das faltas, que encontrar no antecedente, se logo lhas não fizer saber: será hum dos primeiros

ros cuidados do mesmo Official de Quarto conservar o Navio no lugar da Linha , que lhe he destinada ; a distancia determinada pelo Commandante , entre os mesmos Navios na Linha ; as agoas do Commandante , e sobre tudo compassar o andar do Navio de modo , que se não altere a Ordem em que se navega.

LXXXVII.

Para que se possa sempre conservar a marcha regular , e boa união prescripta no Artigo antecedente , navegará sempre o Commandante da Esquadra com o panno proporcionado , para que os da sua conserva possam navegar sem serem obrigados a fazer huma força de véla desmedida , ou impossibilitados para conservar a boa ordem de marcha , ou para qualquer movimento , que seja necessario.

LXXXVIII.

LXXXVIII.

O Official, que entrar de quarto ás oito horas da noite, tomará as Ordens do Commandante sobre a navegação, que nella se deve fazer.

LXXXIX.

De todo, e qualquer incidente, que acontecer de noite, que possa alterar as Ordens dadas pelo Commandante do Navio ao Official Commandante do Quarto, dará este parte ao referido Commandante, para lhe determinar o que achar conveniente nesse momento.

XC.

He hum objecto infinitamente essencial que o Official, que entrega o Quarto de noite, mostre áquelle, que o
vai

(157)

vai render, o lugar aonde se acha o Navio Commandante, e todos os da Esquadra, principalmente quando a Linha, ou Columna não navegar perfeitamente ordenada; e quando succeda que o Navio que o precede se ache muito fóra do seu lugar, e por consequencia em desigual distancia ao da sua vanguarda; irá promptamente buscar o lugar daquelle, a fim de encurtar a distancia da Retaguarda para a Vanguarda.

XCI.

Toda a vigilância nos Signaes de noite he necessaria, e a mais efficaz perspicacia em observallos, para o que deve ser sempre o Navio Commandante, e o seu Repetidor, o objecto principal das Vigias, e Sentinellas, em que com tudo nunca devem descansar os Officiaes que estiverem de Quarto, neste, e em todos os objectos desta natureza.

tureza, podendo elles mesmos comprehender a todos por meio da sua actividade, e estímulos ; na certeza de que todo o emprego, que qualquer Official faz das suas faculdades no Serviço de Sua Magestade, o acredita superiormente a toda a etiqueta de prerogativas, e de formalidades, que de ordinario fazem prova em taes casos da mais reprehensivel indifferença pelo Serviço da Mesma Senhora.

XCII.

Quando o Commandante da Esquadra fizer qualquer Signal de noite, dará immediatamente parte ao Commandante do Navio ; mas nunca em tal acceleração que primeiro deixe de observar a natureza do mesmo Signal, pelo que póde mandalla pelo seu segundo Official no Quarto.

XCIII.

XCIII.

Em todos os casos que o Official do Quarto achar que pelas circumstancias do tempo, do vento, ou de qualquer incidente, se faz precisa a presença do Commandante na Tolda, ou sobrevier novidade que faça preciso participar-lhe, lha mandará pelo seu sobredito segundo Official.

XCIV.

Toda a gente do Quarto será repartida em proporção do Panno com que se navega, e cada hum dos cabos principaes terá seu Marinheiro nomeado a elle para tirar-lhe a volta, e para dallo a gente que o deve alar, quando for preciso qualquer Manobra.

XCV.

(160)

XCV.

Todos os cabos devem sempre estar claros, e collidos, principalmente de noite, aonde he preciso maior exactidão : He huma obrigação do Official Commandante do Quarto, e dos que lhe estão nelle subordinados ver, se tudo o estabelecido neste, e no antecedente Artigo se acha da mesma forma nelles prescripto, sendo responsaveis das faltas que houver neste particular.

XCVI.

Serão igualmente repartidos os Marinheiros do Quarto, e Grumetes, para quando for preciso metter as Gavias nos Rizes, de modo que ametade sejam nomeados para *B. B.*, e outra ametade para *E. B.*, sem que já mais se constata que arbitrariamente se troquem; quando

013
8

•

1.

(162)

se faça com a maior presteza , e segurança.

XCIX.

Sendo a Arte de manobrar hum Navio , huma parte daquellas , em que hum Official de Marinha se mostra o mais brilhante no seu Officio : deve todo aquelle , que se achar nas circumstancias de hum tão consideravel emprego nos Navios de Guerra de Sua Magestade , esmerar-se em que todas as suas Manobras sejaõ feitas com a mais acertada ordem , grande presença de espirito , intelligencia do que vai mandar , e hum methodo fixo primeiro que tudo na bem ordenada repartição da gente aos Cabos , e na mais rigida Disciplina , em a manter em silencio , attenta unicamente á sua voz.

C.

Todo o Official Commandante do Quarto deve tanto tomar na sua consideração, tudo quanto possa comprehender o literal, e o espirito do Artigo antecedente, que sempre que lhe for preciso largar, ou ferrar Panno, ou fazer qualquer Manobra, será obrigado a executalla sem a menor negligencia nesta materia, fazendo que á sua voz, ou á do Apito do Mestre se içem, e arréem sempre á pancada todas as vélas que acaço da Ré, ou d'Avante devão ser içadas, ou arriadas; tanto em tempo de Calma, como em tempo de Vento rijo, a menos que outras cautelas mais necessarias neste ultimo caso não prevaleçam a qualquer outro objecto.

(164)

CL.

/

He da obrigação do Official Commandante do Quarto examinar pessoalmente a Pedra das Milhas, quando lhe parecer ; mas muito principalmente no fim do seu Quarto, a fim de observar se nella se tem marcado o que o Navio tiver feito durante elle, os Ventos que sopráraõ, a sua força, as milhas que navegou, o abatimento que teve, a Variaçaõ, Panno, Marcaçaõ de qualquer terra, a do Navio Commandante da Esquadra, e todos os successos, avarias, encontros de outros Navios, Manobras de toda a Esquadra, Signaes que nella tenhaõ sido feitos ; para que tudo exactissimamente conste ao Commandante do Navio, o qual de tudo isto se faz responsavel ; mas ainda para contestar sendo necessario a verdade de todos estes acontecimentos : O Official

immediato ao Commandante do Navio deve ter huma muito particular inspecção nesta materia para lhe responder pela sua exacção.

CII.

Todas as vezes que se descobrir qualquer terra, a fará logo marcar, fazendo escrever na Pedra o Rumo a que demora arbitrando a distancia ; e quando se anoiteça á vista della, se fará nova marcação com todas as clarezas necessarias á navegação de noite.

CIII.

Deve o Commandante do Quarto, que sair deste Serviço ás oito horas da noite, deixar tudo prevenido para o Combate, a mesma Artilheria com Espoletas, e entregallo assim ao Official que o render, para se achar prompto de
noite

(166)

noite para qualquer encontro , e do modo que se tem ordenado neste Regimento sobre estar prompto para o Combate.

CIV.

Todo o Navio que der Caça ao inimigo , estará safo de tudo quanto o empeça para entrar em Combate ; mas para que mais promptamente se consiga este fim , faz-se absolutamente indispensavel , que sempre de dia , e de noite elle se conserve nesta boa ordem , a fim de evitar qualquer surpresa ; que longe de servir de desculpa , naõ será menos responsavel a Sua Magestade o Commandante delle.

CV.

Quando aconteça que a Esquadra se ache em presenca do inimigo , e que o Commandante della tenha feito o
Sig-

Signal de se metterem em Linha, devem todos os Navios em estando nas agoas huns dos outros, diminuir as distancias quanto lhes for possivel; e quando por huma forçosa necessidade algum delles sair da mesma Linha, deverá aquelle que o segue forçar immediatamente de Vêla a tomar o seu lugar, seguindo-o os da Rectaguarda, a fim de não haver nunca nella intervallo maior de que o inimigo se prevaleça para a cortar.

CVI.

Em todos os Navios da Esquadra de Sua Magestade deve haver hum Official especialmente encarregado dos Signaes, e que esteja bem ao feito do Regimento delles, tanto para os mandar fazer, como para observar durante o Combate aquelles, que fizer o Navio Commandante, no qual com dobrados motivos deverá aquelle que for encarrega-

(168)

gado desta Commissão dar conta ao Commandante da Esquadra dos Signaes , e movimentos que se fizerem , para que elle possa dar as providencias , e ordenar a Evolução mais vantajosa segundo a positura da Esquadra, e as circumstancias do Combate.

CVII.

Os Commandantes dos Navios da Esquadra devem regular de tal forte o movimento dos seus proprios em razão daquelles, que o Commandante da Esquadra river ordenado, para conservar a uniaõ em todos os mesmos movimentos na Linha, que da falta, que acontecer na execuçaõ de qualquer delles para o bem logrado da acçaõ, deveraõ passar por hum Conselho de Guerra, para nelle serem julgados, e punidos conforme a gravidade da materia.

CVIII.

CVIII.

O Commandante da Esquadra nunca começará o Combate senão estando em distancia de fazer damno ao inimigo , chegando-se a elle o mais que for possivel para o combater a tiro de Pistola.

CIX.

Nenhum dos Navios da Esquadra começará o Combate sem que o Commandante faça o Signal para atacar , a menos que algum delles esteja já ao alcance de lhe fazer mal, ou que o mesmo inimigo tenha começado a fazer fogo da distancia proporcionada a recompenhar-lho com damno manifesto.

CX.

Nenhum Commandante dos Navios
de

(170)

de Sua Magestade cessará de combater estando em distancia de o fazer , sem que o Commandante da Esquadra lhe faça Signal para cessar o fogo ; ou quando sendo obrigado a sahir da Linha por qualquer incidente , e elle o não possa reparar na occasião de Combate.

CXI.

Da mesma fórma prohibe Sua Magestade a todo o Commandante dos seus Navios por qualquer motivo que seja , abandonar o seu Posto na Linha do Combate , a menos que o seu Navio não esteja summamente destrogado , e absolutamente em estado de não poder combater , o que deverá justificar perante o Conselho de Guerra.

CXII.

Igualmente he prohibido a qualquer
Com-

Commandante dos Navios de Sua Magestade abandonar a Linha , com o pretexto de dar soccorro a qualquer outro Navio destrôgado , a menos que o Commandante da Esquadra lhe não faça o Signal conveniente para isso ; pois que pertence ao Serviço das Fragatas , nestas occasiões , este encargo : poderá porém mandar-lhe para o rebocar para fóra da Linha o seu Escalér , quando o tempo , e o mar o permittir nestas mesmas occasiões.

CXIII.

Se qualquer Navio inimigo fugir , ou se separar antes de entrar em Combate , nenhum dos Navios da Esquadra de Sua Magestade romperá a Ordem de Linha , em que se achar com o fim de o proseguir , porque toca ao Commandante da Esquadra fazer-lhe este Signal se quizer.

CXIV.

(172)

CXIV.

Logo que qualquer Navio inimigo se renda a qualquer outro da Esquadra de Sua Magestade , este lhe não fará mais fogo : he ás Fragatas a quem pertencerá aprezallo , e guarnecello para o marear , quando o Combate ainda continue ; porque neste caso deverá o Navio victorioso ir atacar outro , ou dar soccorro áquelle que o precisar , que o segue , ou que o precede na Linha.

CXV.

Nenhum Commandante dos Navios de Sua Magestade arriará a sua Bandeira , ou se renderá aos seus inimigos , em quanto tiver a menor possibilidade de conservar o Navio que a Mesma Senhora lhe confiou ; ordenando-lhe que o defenda até á ultima extremidade ;

po-

porém quando já não tiver alguma possibilidade para resistir mais tempo, nem meios de salvar a sua Equipagem, queimando, ou mettendo a pique o seu Navio, se for obrigado a render-se, passará por hum Conselho de Guerra para ser louvado da sua defensão, ou para ser condemnado á morte, se não tivesse combatido com o mais decisivo valor.

CXVI.

Sendo obrigado a render-se o Commandante de qualquer Embarcação de Guerra de Sua Magestade, terá todo o cuidado em lançar logo ao mar todas as suas Instrucções, Ordens, e Regimento dos Signaes, e todos quantos Papeis possaõ dar a conhecer ao inimigo os projectos da Campanha; guardará unicamente a sua Patente, e a Portaria, Nomcação, ou Aviso, -que o authoriza Commandante da Embarcação que Commanda.

CXVII.

(174)

O. S. S. S. S. S.

ed

CXVII.

As Fragatas se conservaráo exactamente nos lugares que o Commandante da Esquadra lhes tiver destinado na occasião do Combate , tanto para repetir os Signaes , como para levar qualquer ordem , e recebellas : a principal obrigação das Fragatas consiste em soccorrer os Navios destroçados , rebocallos para fahirem do fogo , escoltar os Brulotes , e por fim para tomar posse dos Navios rendidos dos inimigos , e guarnecellos o mais de pressa que for possível.

CXVIII.

O Escalér que cada hum dos Navios deve ter fóra durante o Combate , estará amarrado ao Portaló do Costado opposto ao fogo , quando o tempo , e o mar o permitta ; o seu particular dever

(175)

ver consiste no mesmo de que trata o Artigo antecedente em proporção do seu Serviço, e differença.

CXIX.

O Commandante de qualquer Embarcação de Guerra, a quem se offereça a occasião de tomar posse de qualquer Navio inimigo rendido, ou o mais graduado, e antigo dos que acaso se acharem juntos nesta empresa, tendo guarnecido a referida preza, tomado a seu bordo os Officiaes della, ou repartidos por outras Embarcações, e feito captura em todos os Papeis, Instrumentos, e Ordens que achar, mandará para o commandar hum Official capaz, e de quem se possa fiar, em quanto o Commandante da Esquadra não nomear outro, ou confirma este.

CXX.

(176)

CXX.

No fim de qualquer Combate fará o Commandante de qualquer Embarcação de Guerra de Sua Magestade hum descripção particular delle , a qual remetterá ao Commandante da Esquadra , dando-lhe conta do valor , e conducta de cada hum dos seus Officiaes , fazendo instruir-se daquellas pessoas da Equipagem , que melhor se distinguirem na occasião.

CXXI.

Será o Commandante do Navio quem mande sempre a Manobra , tanto nas entradas , e sahidas dos Portos , como nas occasiões de golpes de ventos rijos , na occasião de Combate , e finalmente em todas as occasiões mais importantes.

CXXII.

CXXII.

Obrigará o Commandante de qual-quer Navio a que os seus Officiaes levem os seus Instrumentos , que fação a sua Derrota , e lhes dem o Ponto todos os dias , para constar da applicação , e habilidade de cada hum delles ; e de quinze em quinze dias fará que lhes apresentem as suas Derrotas , a fim de melhor contestar a sua exacção.

CXXIII.

Todos os Commandantes dos Navios de Sua Magestade são obrigatlos a formar o seu Jornal de Navegação , no qual não só se vejaõ com toda a clareza , e verdade os movimentos da Derrota do Navio , e Esquadra , de que elle fizer parte ; mas todas as observações a respeito do seu Navio , as suas

M boas,

(178)

boas, e más qualidades, os seus defeitos ; e além disto todas aquellas que forem relativas ao tempo, vento, encontros, vistas de terras, movimentos geraes, e particulares, formando destas importantes observações hum todo, que constitua huma verdadeira, e manifesta convicção das qualidades do Navio, dos incidentes geraes da sua Derrota, e da da Esquadra navegando nella ; assim como de todos os particulares a bordo do mesmo Navio : Este Jornal será entregue por cada Commandante ao da Esquadra, todas as vezes que a Esquadra entrar neste Porto, para este o fazer presente no Conselho do Almirantado, junto com a Conta que immediatamente lhe deve dirigir de toda a sua Campanha chegando a elle.

CXXIV.

Cuidará muito o Commandante em
que

que as Equipagens sirvaõ com gosto , fazendo que sejaõ tratados com estimaçaõ pelos seus Officiaes , em quanto o seu proceder naõ merecer castigo.

CXXV.

No caso de qualquer separaçãõ em huma Esquadra , ajuntará o Commandante do Navio os seus Officiaes Commandantes dos Quartos , e depois de ter examinado as causas della , formará hum assento , em que elle , e cada hum dos ditos Officiaes escreverá o seu parecer áquelle respeito , que sendo assignado por todos o guardará , para que no fim da Campanha se entregue ao Conselho do Almirantado.

CXXVI.

Succedendo que algum Navio se ache na necessidade de diminuir a ra-

(180)

ção da Equipagem delle, o não poderá fazer o Official que o commandar, sem primeiro fazello presente ao Commandante da Esquadra, de quem esperarás as ordens a este respeito, assim como para a tornar a dar por inteiro.

CXXVII.

Todas as vezes que dois Navios da Esquadra se abordarem, fará o Commandante da mesma Esquadra hum Conselho a bordo do seu proprio Navio logo depois daquelle successo.

Neste Conselho serão tomadas todas as Informações necessarias sobre as circumstancias da abordagem, examinando-se por huma, e outra parte se houve descuido, falta, ou negligencia, e incapacidade; e tendo-se formado nesta materia hum assento decisivo, ou parecer do Conselho, será por todos assignado, para ser remettido ao Conselho
do

do Almirantado , que o fará presente a
Sua Magestade.

CXXVIII.

Qualquer Official , a quem Sua Ma-
gestade confia huma das suas Embarca-
ções de Guerra , será obrigado a dar
conta em hum Conselho de Guerra dos
motivos que tivesse para a perder , ou
encalhar de qualquer modo que hum
destes acontecimentos succeder.

CXXIX.

No caso de qualquer naufragio so-
bre alguma Costa , ou Baixo , ou em
qualquer outro accidente desta natureza ,
será o primeiro cuidado do Comman-
dante do Navio obstar a toda a confu-
são , e desordem em semelhantes casos ,
tratando de pôr em salvo tudo quanto
poder dos generos , e effeitos pertencen-

(182)

centes á Real Fazenda de Sua Magestade , animará a Equipagem neste trabalho , e a fará passar successivamente para a terra em boa ordem , sendo elle o ultimo que largue o Navio.

C A P I T U L O I V .

*Methodo de repartir a Guarnição dos
Navios nos seus Póſtos para
a occaſião de Combate.*

I.

DEpois de eſtar completa a Equipagem, fará o Official encarregado do Detalhe huma Relação da Marinhagem pelo Methodo ſeguinte: O Patraõ do primeiro Eſcalér ſerá o primeiro eſcripto nella , e ſucceſſivamente os Marinheiros remadores delle: Depois deſtes ſe ſeguiráõ pela meſma fórma os nomes dos Patrões das outras embarcações todas do Navio , e ſeus remadores , aos quaes ſe ſeguiráõ os nomes de todos os outros Marinheiros numerados

(184)

á margem da dita Relação, desde o numero 1. até ao fim : As Relações dos Grumetes, e Pagens deverão ser numeradas do mesmo modo, e a cada hum destes individuos se deve dar o seu numero, para que o saiba de cór, e para que respondaõ a elle quando forem chamados.

II.

Fará separar do mesmo modo todos os Gageiros, e os fará escrever tambem pela mesma ordem, principiando pelo primeiro Gageiro grande, seguindo-se depois os outros todos.

III.

1327 A estes se seguirão os Escoteiros, Cabos de Marinheiros, Fiéis do Poção, e Payoleiro, e aquelles outros Marinheiros, que por alguma razão estejam dispensados de fazer quartos:
De.

Depois fará escrever indistinctamente o resto dos Marinheiros , tendo sempre grande cuidado em fazer saber a cada hum o numero , que na Relação lhe compete.

IV.

Isto feito se passará a regular as Marcações do modo seguinte: A Guarnição do primeiro Escalér pertencerá á da ré: A Guarnição do legundo á d'avante, a do terceiro á da ré, e as outras alternativamente d'avante, e da ré; completando as Marcações de Poppa, e Proa, á escolha alternada de sujeitos, entre o Mestre, e Contra-Mestre, e com a approvação do Official immediato ao Commandante do Navio.

V.

Logo que isto esteja feito principiará a guarnecer a Artilheria, começando
pe-

(186)

pela Coberta nesta ordem : Para a primeira Peça da ré aquelles Marinheiros , (necessarios) que tiverem os primeiros numeros , e que ainda não tem destino : Para a segunda aquelles , que se lhe seguem , e assim para os outros.

VL

Os Grumetes , e Pagens serão divididos pelo mesmo Methodo nos lugares , que se lhes destinarem nos Póstos.

VII.

Para igualar as forças das suas Mareações , e mesmo para augmentallas se servirá do resto dos Marinheiros , que ficarem depois de guarnecida a Artilheria , tendo cuidado de reservar huma porção delles , que será commandada por hum Contra-mestre , como Corpo de reserva. Do resto dos Grumetes tirará
os

(187)

os necessarios para as Bombas de fogo , sendo cada huma dellas dirigida por hum Calafate. Tirará para ajudar os Carpinteiros , para conduzir mortos , e feridos , e finalmente do resto se fará hum Corpo de reserva , commandado por hum Guardiaõ.

VIII.

Os Pagens se dividirão por toda a Artilheria para servir os Cartuxos ; e para completar os que faltarem se tirarão dos mais pequenos Grumetes.

IX.

A Trópa de Artilheria será distribuida por todas as Peças , de modo que cada huma dellas tenha Apontador , e Carregador Artilheiro : A Trópa de Infanteria será toda empregada em guarnecer a Artilheria , reservando-se

(188)

fômente quatro Soldados para cada hum das Gaveas Grande , e de Traquete , e dois para a Gata: As Sentinellas, que no Combate se põem ás Escotilhas, feraõ tiradas dos Officiaes inferiores de Infantaria.

X.

Deſta idéa geral da diviſão da Equipagem para o Combate ſe ſeguirá a dos Quartos , e mais ſerviços tanto á véla, como fundeado.

XI.

Todas as Peças das Baterias devem ſer numeradas particularmente deſde a primeira , que deve ſer a da ré, até á ultima de Proa; mas além diſto, e para melhor intelligencia dos fôgos interpolados , ou para quando for preciso guarnecer as Baterias de ambos os bordos , ſerá neceſſario que em geral
to-

(189)

todas as Peças tenham a denominação particular de 1.^{as} , e 2.^{as} Peças , cujos numeros se marcarão com tinta na Amurada , e defronte de cada Peça : deste modo virão a ser a 1.^a , 3.^a , 5.^a , 7.^a , &c. primeiras Peças , e a 2.^a , 4.^a , 6.^a , 8.^a , &c. segundas Peças : Para os fins que se pertendem deste Detalhe , he necessario que todos os individuos , que guarnecem cada Peça , faibão não só o Numero Arithmetico della relativo á sua positura na Bateria a respeito dos outros , mas igualmente se ella pertence ás 1.^{as} , ou 2.^{as} Peças : Entendidos deste modo os Pósts de cada qual nas Baterias , logo que nos exercicios , ou no Combate se der a voz de guarnecer no outro bordo as 1.^{as} , ou 2.^{as} Peças , será executada n'hum momento , e sem confusão.

XII.

Para os Quartos tirar-se-hão as Guarnições de todas as 1.^{as} Peças de todas as Baterias , e estas farão o primeiro Quarto , fazendo o segundo das Guarnições das 2.^{as} Peças. Deste modo haverá sempre ametade das Baterias promptas a fazer fogo em hum instante , ló com a gente do Quarto. Tambem por meio desta divisaõ se facilitará aprenderem as Guarnições das Peças o exercicio , e serviço da Artilheria , pois que nas mesmas occasiões de estarem de Quarto se poderão muitas vezes exercitar nelle.

XIII.

Dividir-se-hão as Mareações do mesmo modo , vigiando ametade de cada huma , em cada hum dos Quartos , e tendo attençaõ em nunca misturar gente
do

(191)

do Quarto da ré com os d'avante , e viceversa.

XIV.

As duas terças partes dos Marinheiros , e Grumetes repartidos da fôrma fobredita em cada Quarto , vigiarão a Ré, e a outra fará o Quarto de Proa.

XV.

Para metter as Gaveas nos Rizes , ferrar o Panno , e guarnecer as Vergas , serão nomeadas as Mareações por ametade de cada Quarto para *B. B.* , e a outra ametade para *E. B.* do modo estabelecido no Regimento Provisional no Capitulo III. do Serviço andando á Vela , Artigo XCVI. A gente das Embarcações miudas será repartida de modo que , quando o acaso faça que algumas pessoas estejam empregadas , não desproporcione em cima das Vergas a
igu-

(192)

igualdade do numero , que devem ter tanto de *B. B.*, como de *E. B.*

XVI.

Esta mesma gente guarnece as Vergas na occasião de ser preciso fazer em qualquer Porto este obsequio ás Pessoas , a quem estiver ordenado fazer-se , de modo , que se for preciso ter Embarcações fóra na occasião de rinzar , ou no Porto ferrar o Panno , ou tendo gente nas Vergas , não se faltará a Serviço algum , evitando-se ao Official de Quarto o trabalho de repartir a gente de novo com a confusão , que aliás haveria , se com antecedencia se não tivesse regulada esta ordem.

XVII.

Deverá seguir-se para os Ranchos hum Methodo analago a todo o resto ,
pe-

(193)

pelo que , deve a gente de cada Embarcação formar tantos ranchos , como convenientemente pede o número dos seus respectivos remadores : Cada huma das Gavcas dois , e do modo em que estão nos Quartos , para que sempre possa haver ametade promptos para qualquer Serviço que se offereça : A guarnição de cada duas Peças fará outro rancho , tendo cuidado que sempre seja do mesmo rancho a gente do mesmo Quarto.

(194)

*Distribuição dos Officiaes, tanto do
Corpo da Marinha, como dos
da Artilheria, e In-
fanteria.*

L

NA Tolda o Commandante, e com elle o seu immediato ; para no caso do primeiro se impossibilitar, poder o segundo continuar a acção sem se perder hum momento.

II.

A's ordens do Commandante aquelle Official da Marinha, que elle quizer : Para commandar a Bateria, e a Mareação hum Primeiro Tenente. No Castello commandará outro Official de Marinha : Outro commandará a Bateria da Coberta ; e outro a do Convés.

III.

III.

Será bom que estes dois ultimos Officiaes sejaõ os mais antigos dêpois do segundo: com tudo o Commandante escolherá os Officiaes, e os destinará como entender, sem que estes tenhaõ direito a lugar algum. Se porém entenderem, que se lhes falta á justiça, poderãõ representar-lho com a maior moderação, devendo sujeitar-se absolutamente á sua decisaõ. Deve haver hum Official unicamente destinado a vigiar os Signaes do Commandante da Esquadra, e de fazer executar aquelles, que o seu Commandante lhe ordenar.

IV.

Se houver maior número de Officiaes, o Commandante lhes dará aquelle lugar, em que possãõ ser de maior
uti-

(196)

utilidade para o bom successo da acção.

V.

Os Guardas Marinhas , e Voluntarios feroão distribuidos pelas Baterias, ás ordens dos Commandantes dellas , e o Commandante escolherá para as suas aquelle , que julgar mais conveniente : Haverá outro que ajude o Official encarregado dos Signaes.

VI.

O Capitão de Artilheria estará na Coberta para ajudar o Commandante desta Bateria, e prover a qualquer incidente. O mesmo feroão o Primeiro Tenente no Convés , e o Segundo na Tolda.

VII.

VII.

Até agora era costume haver hum Official no Payol da Polvora ; parece porém ser escusado , pois que tudo deve estar em taõ boa ordem , que baste hum bom Official inferior , instruido na arrumação do Payol , para fazer nelle a boa distribuição dos cartuxos , e embarçar a confusão. Além do Payol geral , deve haver á Proa hum deposito particular , de que se prôva amontade das Baterias ; podendo deste modo haver maior número de cartuxos cheios , sem que seja necessario encartuxar no tempo do combate. Deixa-se porém ao arbitrio do Commandante a escolha do Official , ou Official Inferior para o Payol.

VIII.

(198)

VIII.

Os Officiaes Commandantes das Baterias teraõ huma particular inspecção sobre toda a gente , que as guarnece , para nas occasiões de exercitallas presidir a esta parte da sua Disciplina , em que he responsavel , assim como o fica sendo da conservação da sua Bateria , e prompto estado della para o Combate : aos outros Officiaes Commandantes das outras Baterias de Tolda , e Castello , toca de mais , ter as armas de fuzil , e brancas das guarnições dispostas na ordem , que o Commandante do Navio tiver determinado , e todos prevenidos de tudo quanto possa ser-lhe necessario , para promptamente serem servidas as Baterias do seu commando , o que lhes será prompto , e antecedentemente facilitado pelo Official , a cujo cuidado , e incumbencia

(199)

cia está tudo , quanto pertence ao Trem da Artilheria , e Armas.

IX.

Ao anoitecer serão obrigados cada hum dos Commandantes das Baterias , irem pessoalmente dar parte ao Commandante do Navio , que tudo se acha no estado determinado para entrar em acção.

X.

Depois de toda esta distribuição terá o Commandante de cada Navio nomeadas duas pessoas de cada Peça , a fim de que sendo chamadas para a abordagem , Taifas , ou para reforçar as Mareações , possam no mesmo momento usar tanto das Armas de Fogo , como Brancas.

Con-

(200)

Conselho do Almirantado, dezesete
de Junho de mil setecentos noventa e
feis.

José Sanches de Brito.

Antonio Januario do Valle.

Pedro de Mendoça de Moura.

